



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
MPEJA**

JOÃO PAULO OLIVEIRA TEIXEIRA

**O ESTÁGIO CURRICULAR NO PROEJA: DESAFIOS NA FORMULAÇÃO DE
UMA NOVA PROPOSTA DE ESTÁGIO**

Salvador – BA

2018

JOÃO PAULO OLIVEIRA TEIXEIRA

**O ESTÁGIO CURRICULAR NO PROEJA: DESAFIOS NA FORMULAÇÃO DE
UMA NOVA PROPOSTA DE ESTÁGIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA - Área de Concentração: Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação, Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Jocenildes Zacarias Santos

Salvador – BA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Biblioteca da UNEB

Produzida pela Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura

Teixeira, João Paulo Oliveira.

O ESTÁGIO CURRICULAR NO PROEJA: DESAFIOS NA FORMULAÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA DE ESTÁGIO: / João Paulo Oliveira Teixeira.- Salvador, 2018. Fl.104.

Orientador: Jocenildes Zacarias Santos

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, 2018

1. PROEJA.. 2. Proposta de Estágio.. 3. Estágio Supervisionado.. I. Santos, Jocenildes Zacarias II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I.

CDD: 370

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“O Estágio Curricular no PROEJA: Desafios Para uma Nova Proposta de Estágio”

JOÃO PAULO OLIVEIRA TEIXEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração III – Gestão e Tecnologias Educacionais, em 31 de outubro de 2018, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Joceniêdes Zacarias Santos
Profa. Dra. Joceniêdes Zacarias Santos

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Patrícia Carla da Hora Correia
Profa. Dra. Patrícia Carla da Hora Correia

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa
Profa. Dra. Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa

Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

AGRADECIMENTOS

À Deus, Senhor e condutor da minha vida, provedor da minha coragem e força nos momentos difíceis...

À minha família, por ser sempre meu esteio emocional e fonte de tranquilidade...

À todas as pessoas (amigos, colegas, Prof^a. Patrícia, Prof^a Elisiana, e, a Orientadora Jô), que foram importantes neste percurso de vida; minha gratidão e o meu respeito sempre...

*“Cada um de nós, compõe sua própria história
E cada ser em si, carrega o dom
De ser capaz e de ser feliz.”*

(Renato Teixeira)

TEIXEIRA, João Paulo Oliveira. **O Estágio Curricular no PROEJA: Desafios para uma nova Proposta de Estágio**. 2018. Dissertação (Mestrado). 104 páginas. Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo, investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens adultos que, pertencem ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA - a partir das dificuldades que os mesmos apresentam para realização desse estágio. A delimitação temporal de realização da pesquisa foi de 04 de maio de 2017 à 07 de dezembro de 2017. O problema apresentado nessa dissertação consistiu em: Quais os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista, em Cícero Dantas-BA, em relação à prática do estágio curricular? Para além, decompõem-se os seguintes objetivos específicos: discutir sobre a proposta do estágio no PROEJA, possibilitando a realização da prática de estágio; refletir com gestores, educadores e discentes o processo de ensino/aprendizagem para garantir na unidade escolar a coerência da prática do estágio; propor um estágio aos estudantes/trabalhadores considerando a diversidade da realidade laboral dos mesmos. O tipo de pesquisa foi de abordagem qualitativa, delineada pela pesquisa-ação, realizada com os discentes e docentes do Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista, no município de Cícero Dantas-BA. O material de análise foi constituído por pesquisas bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas e questionários. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os autores: Fichtner (1998), Paulo Freire (1992), Libâneo (2004), Moura (2004), Toaldo (1997), Markoni & Lakatos (1996) e outros. Os resultados obtidos possibilitaram constatar que, esses jovens adultos necessitam desenvolver suas atividades durante a prática do estágio, para que esses sujeitos da EJA tenham uma formação técnica de qualidade e que esta seja assegurada aos alunos, preparando-os para o exercício de cidadania como ser integral no mundo do trabalho. Assim, para a concretude da resolução da problemática, consiste nos convênios firmados entre a Direção deste Centro de Educação Profissional e algumas Empresas (públicas e privadas). Para tanto, foi discutido com os empresários responsáveis pelos estabelecimentos sobre a problemática e, a partir dos relatos provenientes nas respostas dos questionários aplicados aos docentes e discentes, foi construída uma proposta participativa.

Palavras-chave: PROEJA, Proposta de Estágio, Estágio Supervisionado

TEIXEIRA, João Paulo Oliveira. **The Curricular Internship in PROEJA: Challenges for a new Internship Proposal**. 2018. Dissertation (Master degree). 104 pages. Department of Education, Campus I, State University of Bahia, Salvador, 2018.

ABSTRACT

The present research had as purpose, investigate the practice of the supervised internship of young adults who belong to the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in Youth and Adult Mode – PROEJA - based on the difficulties they present for the accomplishment of this internship. The temporal delimitation of the research accomplishment was from may 4, 2017 to december 7, 2017. The problem presented in this dissertation was: What are the challenges faced by PROEJA students from the State Center for Professional Education in Informatics and Management Lourdes Carvalho Neves Batista, in Cícero Dantas - BA, in relation to the practice of curricular internship? In addition, compound the following specific objectives: to discuss about the curricular proposal of the internship in PROEJA, making possible the accomplishment of internship practice; to reflect with the managers, educators and students the teaching / learning process to guarantee in the school unit the coherence in the practice of the internship; to propose an internship to the students/workers considering the diversity of their work reality. The type of research was qualitative approach, outlined by action research, carried out with the students and teachers of the State Center of Professional Education Lourdes Carvalho Neves Batista, in Cícero Dantas city, Bahia. The analysis material was consisted of bibliographical and documentary research, semi-structured interviews and questionnaires. In addition, we used as theoretical contribution the authors: Fichtner (1998), Paulo Freire (1992), Libâneo (2004), Moura (2004), Toaldo (1997), Markoni & Lakatos (1996) and others. The results obtained made it possible to verify that these young adults need to develop their activities during the internship, so that these EJA students have a quality technical formation and and this formation can be assured for the students, preparing them for the exercise of citizenship as member in the world of work. Therefore, to the resolution of the problematic, it consists of the agreements signed between the Direction of this Center of Professional Education and some Companies (public and private). For that, it was discussed with the businessman responsible for the establishments about the problematic and from the reports that came from the questionnaires answers applied with the teachers and students, a participatory proposal was built.

Keywords: PROEJA, Internship Proposal, Supervised Internship

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Imagem da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho.....	24
FIGURA 2 – Imagem do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 - Objetivos do estágio supervisionado no PROEJA (Discentes).....	71
GRAFICO 2 - Objetivos do estágio supervisionado no PROEJA (Docentes).....	72
GRAFICO 3 - Regulamentação do estágio supervisionado no PROEJA (Discentes).....	73
GRAFICO 4 - Regulamentação do estágio supervisionado no PROEJA (Docentes).....	74
GRAFICO 5 - Interação dos conteúdos teóricos com a prática do estágio (Docentes).....	75
GRAFICO 6 - Coerência entre o estágio e os cursos técnicos (Discentes).....	76
GRAFICO 7 - Integração aluno com a realidade do estágio (Discentes).....	76
GRAFICO 8 - A diversidade laboral dos alunos do PROEJA (Discentes).....	77
GRAFICO 9 - A diversidade laboral dos alunos do PROEJA (Docentes).....	78

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Relação de estudantes matriculados (Educação Profissional Integrada/ PROEJA) no Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista.....	27
QUADRO 02 - Detalhamento dos instrumentos de pesquisa relacionados à coleta de dados dos sujeitos pesquisados.....	35
QUADRO 03 - Estabelecimentos com horários de funcionamento diferenciados para realização do estágio aos alunos do PROEJA.....	43
QUADRO 04 - Depoimentos dos sujeitos entrevistados (docentes e discentes): no que se refere ao estágio curricular no PROEJA.....	79

LISTA DE SIGLAS

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CEB – Câmara de Educação Básica

CEEP – Centro Estadual de Educação Profissional

CETEP – Centro Territorial de Educação Profissional

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pleno

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPI – Educação Profissional Integrada

EPTN – Educação Profissional Técnica de Nível Médio

FTC – Faculdade de Tecnologias e Ciências

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE – Plano Nacional de Educação

PNQ – Plano Nacional de Qualificação

PR – Professor

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos

REDA – Regime Especial Direto Administrativo

SGE – Sistema de Gestão Escolar

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TOPA - Todos pela Alfabetização

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Experimentações e trajetória profissional na EJA.....	16
1.2 – Organização e saberes.....	19
2 - PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO.....	21
2.1- Abordagem qualitativa.....	21
2.2 - Lócus e caracterização da pesquisa.....	24
2.3 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	28
2.4 - Implementação da pesquisa para coleta de dados.....	31
2.5 - Instrumentos da pesquisa.....	35
2.6 - Trajetória do objeto da pesquisa.....	37
2.7 - Processo de intervenção e impactos sociopedagógicos.....	39
3 - PROPOSTA CURRICULAR DO PROEJA NO MUNICÍPIO.....	44
3.1 - Repensar a educação e a prática docente.....	44
3.2 - Refletindo acerca da proposta do estágio do PROEJA.....	49
3.3 - Desafio do currículo integrado ao PROEJA.....	54
4 - A PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR NO PROEJA.....	58
4.1 - Oportunidades e benefícios para estudantes / estagiários.....	59
4.2 - Contribuição docente no estágio do PROEJA.....	61
4.3 - Integração teoria x prática no estágio do PROEJA.....	63
4.4 - Possibilidades e limitações do estágio no município.....	67
4.5 - Compromisso da unidade escolar com o estágio.....	68
5 – RESULTADOS E INOVAÇÕES DO ESTÁGIO NO PROEJA.....	71
5.1- Possibilidades para concretização da prática do estágio.....	71
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	98
ANEXOS.....	102

1 INTRODUÇÃO

A Educação brasileira é um processo social que, regulamentada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação - MEC -, define os princípios orientadores da organização e de programas educacionais no país. Em relação à Educação no Estado da Bahia, por exemplo, a mesma tem passado por diversas mudanças nas políticas educacionais, sendo legitimada pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 e, pela Lei nº 13.559 de 11 de maio de 2016 que representa o Plano Estadual de Educação da Bahia, visando garantir uma Educação de qualidade no Estado, incluindo todos os municípios baianos, através de vários programas educacionais.

Nesta perspectiva, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA - é um Programa do Ministério da Educação - MEC -, que tem como objetivo oferecer oportunidade de conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional, àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular, que já tenham concluído os anos finais do ensino fundamental e possuam idade igual ou superior a 18 anos completos.

Tendo em vista a integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA -, o Governo Federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes e ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA.

Para tanto, partindo do princípio de que a contribuição do educador é indispensável no processo ensino/aprendizagem, é relevante colocar que a implicação do pesquisador com o tema desse objeto de estudo, nasceu em 2012, período em que o mesmo iniciou como Vice-Diretor no Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista, localizado no município de Cícero Dantas – BA e, passou a presenciar as angústias dos alunos do PROEJA, dos Cursos Técnicos em Informática e Administração, desta Instituição de Educação Profissional, em relação às dificuldades dos mesmos para realizarem a prática do estágio. A partir daí, aumentou seu envolvimento e comprometimento para tentar assegurar a prática do estágio aos alunos do PROEJA.

Sendo assim, de acordo com a percepção de uma representação de estudantes/trabalhadores, cujo objetivo é um estágio supervisionado de qualidade, percebemos que é necessário o acompanhamento das situações pedagógicas que propiciem a aprendizagem significativa com participação cidadã dos jovens e adultos, que fomentem o exercício do conhecimento, da democracia e da cooperação.

Nesse sentido, a escolha de um problema, sua elevação ao grau de objeto, sua delimitação, seu entendimento, sua trajetória e a busca de uma possível explicação, estão presentes desde o início no processo de elaborar conhecimento, de fazer ciência, de se fazer sujeito. Nesse caso, o pesquisador não escolheu seu objeto, mas, foi por ele escolhido, se envolvendo num processo de redescoberta pessoal e de encontro com os sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, apresentamos como problema da pesquisa a busca de resposta para a seguinte questão: Quais os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista no município de Cícero Dantas - BA, em relação à prática do estágio supervisionado?

Sendo assim, é importante justificar que, com o uso da pesquisa bibliográfica e documental, criamos alicerce para a fundamentação de conceitos e diversas possibilidades de intervenção, já que esses alunos desejam a inclusão social, o reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos em uma sociedade moderna e globalizada.

Neste objeto de estudo, trabalhamos também com a pesquisa-ação. Essa requer rigor na definição do problema, na metodologia adotada e na análise dos resultados, pois, a pesquisa-ação vai além da dimensão acadêmica de divulgação do conhecimento científico, e, deve ser veiculada de forma estratégica, no formato mais adequado para atender os objetivos de qualificar o debate público e/ou influenciar os atores responsáveis pelo processo de tomada de decisão.

Dessa forma, entendemos que, a pesquisa-ação investiga problemas reais, onde seus pesquisadores estão frequentemente preocupados com a validade externa de seus estudos, e, tentam observar os comportamentos que podem ser aplicados a situações reais, que por sua vez, consiste na realização de trabalhos originais, com finalidade de aquisição de novos conhecimentos, porém, dirigida primariamente para um determinado fim ou objetivo prático.

Nesta tendência, este estudo baseia-se no seguinte objetivo geral: investigar acerca da realização da prática que perpassa o estágio curricular no PROEJA. Para além, decompõem-se nos seguintes objetivos específicos: discutir sobre a proposta do estágio no PROEJA,

possibilitando a realização da prática do estágio; refletir com gestores, educadores e discentes o processo de ensino/aprendizagem para garantir na unidade escolar a coerência da prática do estágio; e, propor um estágio aos estudantes/trabalhadores considerando a diversidade da realidade laboral dos mesmos.

1.1 Experimentações e trajetória profissional na EJA

Partindo do princípio de que o educador precisa ter consciência do processo ensino / aprendizagem, consideramos relevante contextualizar e apresentar a trajetória profissional do pesquisador, a qual influenciou na escolha do tema para a realização do presente estudo. Nesse sentido, é importante lembrar que, o interesse do pesquisador por esse objeto de estudo, consiste em uma pesquisa, cujos questionamentos nasceram a partir da sua experiência como professor da EJA, ao longo de sua trajetória.

De acordo com a história da Educação de Jovens e Adultos, a trajetória acadêmica do pesquisador em relação ao objeto de estudo não é um conhecimento que se gera naturalmente, nem se dá a produzir sem determinadas condições objetivas e, muito menos é lançado fora de interesses econômicos, políticos e ideológicos. É um conhecimento especial, útil e necessário para formação profissional dos alunos do PROEJA.

Com uma trajetória profissional de dezoito anos na educação, o pesquisador apresenta nesse estudo, suas experimentações vivenciadas na EJA, bem como seu percurso profissional; que iniciou no Colégio Municipal Monsenhor Galvão (Escola de Ensino Fundamental, situada no município de Cícero Dantas – BA), onde desenvolveu suas atividades como Professor de Língua Portuguesa da EJA, no período de março de 2000 à dezembro de 2005. Nesse período, trabalhou como Professor de Língua Portuguesa no Programa Educar para Vencer (Programa do Governo do Estado da Bahia, implantado nos municípios, com o intuito de corrigir as deficiências do sistema educacional na EJA). Para o pesquisador, o grande desafio educativo nesse período foi despertar nos alunos da EJA, uma postura investigativa, frente a um conhecimento que se ressignifica continuamente através da provocação da dúvida para construção do conhecimento.

Na Secretaria Municipal de Educação do município de Cícero Dantas – BA, o pesquisador, objetivando mudanças econômicas e afetivas em seu percurso profissional, assumiu em março de 2006 a dezembro de 2011, o cargo de Coordenador Municipal da EJA, nas escolas da zona urbana e zona rural deste município. Neste período o pesquisador teve a oportunidade de participar de alguns programas públicos de formação continuada de professores

como formador, desenvolvendo atividades relacionadas à: Correção do fluxo escolar (de 1ª a 4ª séries e de 5ª à 8ª séries), Fortalecimento da Gestão Escolar e Municipal, Certificação de Professores da EJA, Formação de Alfabetizadores do Programa Todos pela Alfabetização - TOPA e outras.

A mudança econômica a qual o pesquisador se refere, está ligada a seu percurso profissional, pela constante preocupação com as questões sociais sobrepostas à Educação no município de Cícero Dantas, tendo em vista rever os saberes profissionais e as transformações da sociedade.

Já a mudança afetiva, essa é de natureza pessoal, encontra seu sentido maior em sua trajetória pessoal de vida no que se refere à sua formação humana, no sentido de favorecer a construção de novas posturas, de novos olhares, diante da realidade que vivenciamos na sociedade e, por conseguinte, na EJA.

Sendo assim, entendemos que, as mudanças no percurso profissional do pesquisador, demanda produção de conhecimento, interlocução com a realidade escolar e seu desvelamento, o que certamente ocasiona mudanças de posturas pessoais na forma de sentir, olhar, compreender e transformar a realidade da EJA.

Para além, em janeiro de 2012, o pesquisador assumiu o cargo de Vice-Diretor no Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista, neste município de Cícero Dantas – BA, assim, começava novas experimentações em sua trajetória profissional, envolvendo novamente, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

O Centro de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista, oferta Cursos Técnicos em Informática e Administração, na modalidade - Educação Profissional Integrada - EPI (diurno) e, na modalidade - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA (noturno).

Neste contexto, por se tratar de uma formação técnica, os alunos desta Instituição de Educação Profissional (diurno e noturno), necessitam passar pelo processo de estágio supervisionado para alcançar sua formação. E, considerando que os alunos do PROEJA, são estudantes/trabalhadores, foi diagnosticado pelo pesquisador que os mesmos, em sua maioria, não dispõem de tempo para realização do estágio de seus respectivos cursos, porque alguns trabalham como empregadas domésticas, babás, em lavouras, olarias, pequenos comércios etc. e, esses locais não apresentam condições legais para realizarem a prática do estágio nesses ambientes.

Nesse caso, o pesquisador observando as fragilidades e as possibilidades dos sujeitos da EJA em relação ao estágio, considera como indispensável seu envolvimento e sua contribuição, mesmo que, ainda em um processo de formação. Pois, para concretizar esses sujeitos como profissionais, entende que precisa envolver suas vivências e seus saberes adquiridos em sua trajetória profissional correlacionados com a prática e a teoria.

Com intuito de resolver a execução do estágio para o aluno do PROEJA, o pesquisador percebendo que a proposta pedagógica e curricular em relação estágio supervisionado, era basicamente conservadora e, responsabilizava o aluno pelo seu sucesso ou fracasso no estágio supervisionado, levou-o a iniciar sua pesquisa sobre esse objeto de estudo, e, a partir daí, se inscreveu no Programa de Pós - Graduação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O pesquisador ingressou no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em 2016.2. Após passar pelo processo seletivo de entrevistas e apresentação do seu Projeto de pesquisa: “O Estágio Curricular no PROEJA: Desafios para uma nova proposta de estágio”, o pesquisador, passou por uma experiência política/acadêmica, considerando uma realização pessoal, pois, o curso de Mestrado possibilitou ao pesquisador encontrar possibilidades de intervenção, tendo em vista o estágio supervisionado dos sujeitos da EJA.

Para tanto, esta pesquisa tem sentido e significado que vem favorecendo os saberes profissionais do pesquisador em relação ao estágio supervisionado, tendo em vista as transformações dos sujeitos envolvidos e possíveis colaborações desta e, conseqüentemente, nos processos de ensino e aprendizagem no que se refere à Educação de Jovens e Adultos.

Na condição de mestrando, do Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos - MPEJA - a linha de pesquisa “O Estágio Curricular no PROEJA: Desafios na formulação de uma nova proposta de estágio”, contempla os saberes e as especificidades desta modalidade, tratando de questões interligadas à prática do estágio, às competências e habilidades básicas do profissional em EJA, às experiências inovadoras que asseguram um bom desempenho do profissional e à efetiva qualificação para o mercado de trabalho.

Desse modo, percebemos que este objeto de estudo, possibilitou ao pesquisador concentrar e verticalizar as discussões em Educação de Jovens e Adultos e, dialogar com as interfaces do estágio supervisionado; entendendo que a contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa é promover um recorte e um posterior aprofundamento teórico sobre as questões atuais que permeiam a prática do estágio e os sujeitos da EJA.

Neste sentido, compreendemos o quanto foi importante essa trajetória profissional do pesquisador até chegar ao mestrado, pois, se constituiu uma trajetória formativa tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito da coletividade, que contribuíram para fomentar e subsidiar discussões dialógicas entre os estudos e as experimentações.

Reconhecemos também que, todas as experimentações vivenciadas durante esse percurso, contribuíram de forma significativa para a formação profissional e histórica do pesquisador, pois, o trabalho foi realizado pautado na descoberta, no respeito e na responsabilidade de uma trajetória educativa, sempre acreditando que, os conhecimentos sobre esse objeto de estudo devam se somar e, não entendemos um fazer somente prático ou um saber somente teórico, pensamos sim, que em toda teoria existe uma ação e que em toda ação, ainda que sob a forma do que se pode denominar de crenças, existe uma teoria.

1.2 Organização e saberes

Esta investigação mescla os diálogos teóricos com as interpretações provenientes do percurso investigativo. Estas mesclagens fomentadas nesta investigação estão organizadas da seguinte forma:

No primeiro capítulo, citamos a Educação em nível Federal, Estadual e Municipal, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96; falamos rapidamente dos programas educacionais da EJA, com base no Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006; comentamos sobre a implicação do pesquisador com seu objeto de estudo no âmbito da sua vida pessoal e profissional; expomos também o que vem sendo discutido no campo da Educação Profissional da EJA, através de um levantamento sobre os desafios do estágio curricular para o aluno do PROEJA, além de apresentar o problema, os objetivos e os aportes teóricos que subsidiaram esta pesquisa.

Em seguida, no capítulo dois, o percurso da metodologia do estudo; destacamos como aporte teórico: Bogdan e Biklen (1994) focalizando a abordagem qualitativa como opção metodológica; Ludke e André(1986) a pesquisa-ação como base científica, pois, a partir da pesquisa aplicada, discutimos a importância do estágio curricular na formação dos cidadãos; Boni e Quaresma (2005) afirmando que nas entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, e o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto;

mostramos também o cenário, a caracterização do campo de pesquisa e os sujeitos da pesquisa.

Diante dos elementos trazidos acima e da necessidade de possibilitarmos um estágio supervisionado para o aluno do PROEJA, foi necessário se pensar em ações para assegurar a prática do estágio considerando os fatores que interferem em sua vida pessoal.

No capítulo três, destacamos as discussões referentes à proposta de estágio para os cursos técnicos do PROEJA no município de Cícero Dantas e, para complementar, discorremos a importância de repensar a educação e a prática docente do professor na articulação do Estágio Supervisionado recorrendo a Fichtner (1998); procuramos debater sobre a proposta do estágio do PROEJA com respaldo em Kuenzer (2002); e, também argumentamos a necessidade do currículo integrado no PROEJA tomando como referência Ramos(2005).

O capítulo quatro demonstra a importância da efetivação da prática através do Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, tomando como base os teóricos: - Toaldo (1977), que traz reflexões das oportunidades e benefícios para os estudantes estagiários através da prática do estágio; - Pimenta e Lima (2008), abordando a questão da contribuição docente no estágio do PROEJA e da integração teoria e prática no estágio, para formação profissional desses sujeitos; - Moura (2004), apontando que o estágio supervisionado não tem a função apenas de levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los e reelaborá-los, resgatando a história de vida dessas pessoas e proporcionando uma nova visão de mundo e de sociedade; no caso desse objeto de estudo, para os jovens e adultos de Cícero Dantas - Bahia, especificamente do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista.

Conforme a sequência e a coerência dos conteúdos, no capítulo cinco tratamos dos resultados da pesquisa, das vivências dos sujeitos envolvidos, trazendo para reflexão as experiências de nossos alunos nas atividades de estágio supervisionado em EJA, dando ênfase para a questão do planejamento, do acompanhamento, do desenvolvimento e da realização do estágio curricular.

Nesta perspectiva, o último capítulo redimensiona para as considerações relativas ao estágio supervisionado do PROEJA e, desvela o cenário real dos cursos Técnicos em Administração e Informática, propondo possibilidades para modificar essa realidade educacional local.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Neste capítulo, apresentamos a opção metodológica, o campo da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos utilizados na coleta das informações. Trazendo de forma geral, às características da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação e descrevendo os momentos do seu desenvolvimento.

Este capítulo trata das questões metodológicas que nortearam a nossa pesquisa, buscando entender a prática de estágio supervisionado dos alunos do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista, e, analisando essas práticas, com foco nos desafios enfrentados pelos alunos para realização do estágio supervisionado.

2.1 Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa, delineada pela pesquisa-ação, e, sua delimitação temporal foi realizada no período de 04 de maio de 2017 à 07 de dezembro de 2017. Essa abordagem foi o eixo norteador de todo o trabalho de pesquisa, pois, esse método está condicionado a dar ênfase à teoria fundamentada, aos processos de descrição, indução e de estudos pessoais (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa abordagem qualitativa trabalha com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Assim, acreditamos que nesta perspectiva, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa são determinantes na construção do conhecimento.

A escolha da abordagem metodológica de caráter qualitativo nesta investigação fundamenta-se no entendimento que o termo qualitativo implica, segundo Chizzotti (2003), - uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

Ainda segundo Chizzotti (2003), - a abordagem qualitativa utiliza múltiplos métodos de investigação tais como entrevistas, questionários, observação participante, história de vida e outros, buscando tanto encontrar o sentido desse fenômeno, quanto interpretar o significado que as pessoas dão a ele.

Dessa forma, a escolha por esse tipo de abordagem no objeto de estudo referente ao estágio supervisionado, ocorre pela relevância científica que se apresenta na interação entre as

partes envolvidas, mesmo que se utilizem dados quantitativos para compreensão do fenômeno como um todo.

Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa tem o objetivo de obter informações sobre os sentimentos, atitudes e opiniões das pessoas. Assim, podemos entender a relação das pessoas sobre os produtos e serviços, suas motivações, consumo ou escolha, com uma ótica bastante investigativa. Ainda na visão do autor, o processo de investigação necessita de instrumentos que viabilizem a execução da apresentação dos dados de forma clara e objetiva, por isso, a observação, aplicação de questionários e análise descritiva, foram utilizados como instrumentos de apresentar fielmente os dados da pesquisa.

Nesse sentido, fica claro que no estudo qualitativo básico, o pesquisador adentra no local escolhido para pesquisa, com as questões críticas já em mente; a partir daí, procura verificar através de descrição, interpretação e compreensão, como elas ali se manifestam, pois, a análise dos dados, no estudo qualitativo básico, resulta em uma identificação de padrões, recorrentes através do emparelhamento com conceitos, modelos e teorias.

O método utilizado para essa pesquisa foi a pesquisa-ação, versando sobre esse método, Lüdke e André (1986) inferem que as características que o ilustra tem como intuito a descoberta, a interpretação em determinado contexto, a exposição da realidade de forma completa, a multiplicidade de fontes de informações, que oportunizam generalizações, expõem os pontos de vistas de uma determinada realidade social, além da utilização de uma linguagem acessível em suas publicações. Sendo assim, ficamos convencidos de que a pesquisa-ação, através de um amplo referencial teórico-metodológico, nos possibilita essa diversidade do fazer a pesquisa no espaço escolar.

Nesse caso, ao assumir a pesquisa-ação como estratégia de pesquisa, já se admite também que objetos de pesquisa, problemas pesquisados, métodos de coleta e análise, foram inevitavelmente, influenciados pela visão de mundo do pesquisador. Essa técnica de pesquisa se baseia em pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos por meio dos quais os investigadores explicitam suas concepções a respeito da natureza do mundo, do lugar ocupado pelos indivíduos, como também uma variedade de relacionamentos entre os fenômenos.

No caso das questões ontológicas, essas estão ligadas à forma e à natureza da realidade. Nesse sentido, o mundo seria real, podendo ser apreendido por meio do conhecimento de suas partes funcionais, seria a realidade continuamente construída e

reconstruída pela interação de indivíduos e grupos, ou pelo compartilhamento de valores sociais, políticos e culturais.

Já as questões epistemológicas dizem respeito à natureza da relação entre sujeito e objeto pesquisado. No entanto, se a construção da realidade é mediada por valores, a natureza epistemológica da investigação e seus resultados, refletirão nos valores do pesquisador.

E com relação às questões metodológicas, essas se referem à forma pela qual o pesquisador buscará apreender a realidade. Se a realidade pode ser apreendida mediante o conhecimento de suas partes funcionais, é possível observá-la perfeitamente e medi-la com precisão. No entanto, se a realidade é construída, só poderá ser apreendida mediante processos dialógicos/dialéticos, nos quais está clara a imersão e interação do pesquisador na própria realidade pesquisada (GUBA e LINCOLN, 1994).

Nesta tendência, a pesquisa-ação forneceu explicações sobre um caso circunscrito e elementos do seu contexto, em especial, numa situação ampla e complexa demais para ser abordada tomando-se o conjunto de casos (LAVILLE e DIONNE, 1999).

Nesta perspectiva, na singularidade da ação reside a força e a fraqueza dessa estratégia, uma vez que os recursos estão concentrados em uma ação, existe a possibilidade de aprofundamento e o pesquisador pode ser mais criativo, não se limitando ao protocolo de pesquisa. Parece recomendável que o investigador concentre-se num segmento para não ser superficial, escolhendo-o de tal maneira que possa chegar a uma visão representativa do conjunto (LAVILLE e DIONNE, 1999). Diante desse argumento, a ação deve decorrer da consistência entre a realidade observada e os resultados obtidos, mediante um delineamento minucioso dos métodos.

No sentido de promover mais reflexões teóricas sobre a pesquisa-ação, segundo Yin (2005), é um procedimento de pesquisa utilizado para entender os fenômenos complexos “[...]sugere discutir esses critérios com outros pesquisadores, de forma a evitar a seleção incorreta da unidade de análise. O planejamento da pesquisa-ação envolve a definição das técnicas a serem empregadas na coleta de dados. A combinação e uso de diferentes técnicas favorece a validação da pesquisa.” (YIN, 2005, p. 24). Ainda o autor menciona que ao optar por essa estratégia de pesquisa, o investigador deve atentar para exposição rígida e justa das informações e evidências colhidas no campo de pesquisa (YIN, 2005).

Devido ao fato da temática elegida, buscar proporcionar ao pesquisador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo de fatos, optou-se pela escolha do método de procedimento denominado pesquisa-ação.

Segundo Rodrigues (2006: p.143) “Os métodos de procedimento estão mais relacionados aos problemas operacionais da pesquisa do que aos seus fundamentos filosóficos; orientam nas etapas da investigação científica e na obtenção dos resultados”. Assim, nesse objeto de estudo referente ao estágio supervisionado, os mesmos objetivos e instrumentos de pesquisa poderão ser adotados em muitos outros, o que torna por si só a pesquisa referenciada e significativa.

Na visão de Oliveira (2007), a definição dos instrumentos de pesquisa deve ser visceralmente adequada aos objetivos do estudo já delineados quando da escolha do tema. Para o autor, as informações obtidas com a aplicação dos instrumentos de pesquisa (questionários) devem ser sistematizadas para facilitar o processo de análise. É a essa sistematização de respostas que damos o nome de unidades de análises.

Em relação à pesquisa-ação, segundo Thiolennt (1997), o conhecimento não é somente para informar, mas, principalmente, para conscientizar o grupo. Assim, diante de um mercado que sofre constantes mudanças, a aplicação de uma pesquisa em que os sujeitos também são construtores da pesquisa, é necessário proporcionar a inserção deles, pois a pesquisa é construída de forma participativa.

Sendo assim, a escolha de trabalhar com a pesquisa-ação, foi proporcionar com a realização das entrevistas, novas informações, gerar e produzir conhecimento para trazer melhorias e mais reflexão; além de possibilitar o pesquisador a pensar com mais precisão em relação ao tema, aos sujeitos envolvidos e as ideias discutidas na escrita do texto.

2.2 Lócus e caracterização da pesquisa

Figura 1 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Conselho – Cícero Dantas - BA



Fonte: Fotografia Jefferson Cardoso - 2018.

No sertão baiano, final do século XVIII, com a construção da capela Nossa Senhora do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, surgiu a vila Bom Conselho, hoje denominado município de Cícero Dantas.

O Município de Cícero Dantas, é cortado pela rodovia BR 110 e, o acesso atualmente à Salvador, é efetuado pelas BR-324, BR-116, BR-410 e BR-110, num percurso total de 302 km. É caracterizado como o segundo maior eixo rodoviário da Bahia (Feira de Santana é o primeiro), possui um clima semiárido e vegetação constituída especialmente de espécies lenhosas e herbáceas, de pequeno porte.

Atualmente a população de Cícero Dantas é de aproximadamente 40 mil habitantes, segundo último Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - sendo que, aproximadamente 50% dessa população, concentra-se na zona rural e 50 % vivem na zona urbana. Os setores com grandes destaques são: agrícola (milho e feijão), pecuária, apícola (mel) e lácteo (leite e derivados). No município existe 38 indústrias, 573 estabelecimentos comerciais. A partir de 2009, o comércio passou a ter grande influência na economia da cidade, contando hoje com uma vasta variedade de lojas de diversos segmentos, atendendo visitantes de várias cidades da região. No que se refere à Educação neste município, temos 18 escolas municipais de Ensino Fundamental e 2 escolas estaduais, sendo uma de Ensino Médio Regular e a outra de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

O lócus da pesquisa é o Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Professora Lourdes Carvalho Neves Batista (Instituição Pública Estadual).

Figura 2 – Centro de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista – Cícero Dantas



Fonte: Fotografia Jefferson Cardoso - 2018.

O fato da pesquisa de campo ter sido realizada nesta Instituição, foi com base num levantamento feito pelo pesquisador, sobre os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA dos cursos Técnicos em Informática e Administração, para realizar o estágio curricular.

Segundo informações obtidas através do banco de dados desta Instituição, constatou-se o registro de 320 jovens adultos, matriculados no PROEJA, nesta Instituição de Educação Profissional, dos quais aproximadamente 160 jovens adultos, não conseguem realizar a prática do estágio. Assim, devido a essa quantidade significativa de jovens adultos que não conseguem desenvolver a prática do estágio supervisionado, surgiu a necessidade da pesquisa acontecer neste Centro de Educação Profissional.

Nessa perspectiva, a Região do Semi-árido Nordeste II, especificamente, o município de Cícero Dantas, apresentou nos últimos anos uma carência significativa de Técnicos em Administração e Técnicos em Informática. Por isso, o pesquisador considera necessário que esta Instituição de Educação Profissional valorize às práticas de estágio, trazendo-as o mais próximo possível da realidade e, ao mesmo tempo oferecendo oportunidade para vivências concretas possíveis de serem percebidas pelo mundo do trabalho, as quais viabilizarão, então, o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

Diante dessa concepção, é notório que a educação do PROEJA no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, pode ser compreendida como acessível e inclusiva, voltada para todos os sujeitos, independente de gênero, etnia, classe social ou outra relação qualquer. Para além, entendemos que, todos aqueles que fazem parte de uma Instituição de Ensino são sujeitos transformadores dessa realidade, independente do segmento a que pertençam (docentes, discentes ou técnicos administrativos).

Nesse caso, reconhecendo o ser humano como um ser inserido num determinado contexto sócio-histórico-cultural, o CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, oferta um ensino que, em conformidade com LDB (Lei nº 9.394/96), está baseado nos princípios de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; na garantia de padrão de qualidade, valorização da experiência extra escolar, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, dentre outros.

Conforme publicação em Diário Oficial do Estado da Bahia de 10/11/2006, foi inaugurada a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Lourdes Carvalho Neves Batista, situada na região do Semi-árido Nordeste II - Sertão Baiano, no município de Cícero Dantas – BA. Em 2010 tornou-se o Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho

Neves Batista, e passou a oferecer o Ensino Técnico Profissionalizante ofertando os Cursos Técnicos nas áreas de Informática e Administração.

O Centro de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista possui uma estrutura excelente, com ambientes climatizados como: 12 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 sala de manutenção de computadores, 01 biblioteca, sala de professores, secretaria, direção; possui também 01 cozinha, 04 banheiros, 01 quadra de esporte e 01 área para recreação. Atualmente com 1088 alunos matriculados nos Cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, sendo 212 alunos no matutino e 556 alunos no vespertino na modalidade Educação Profissional Integrada – EPI – e, 320 alunos no noturno na modalidade PROEJA.

Quadro 1. Relação de estudantes matriculados (Educação Profissional Integrada / PROEJA) no Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista – Cícero Dantas - BA

TURNO	CURSO	MODALIDADE	ALUNOS
MATUTINO	ADM / IFORMATICA	EPI	212
VESPERTINO	ADM / IFORMATICA	EPI	556
NOTURNO	ADM / IFORMATICA	PROEJA	320

Fonte: Secretaria do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, em 2018.

Os cursos citados possuem uma carga horária de 2400 h PROEJA e 3600 h Educação Profissional Integrada - EPI, sendo 200 h dedicada aos estágios definida na matriz curricular e no Projeto Pedagógico de cada curso. Apesar do foco no estágio, a maioria das questões abordadas durante a pesquisa, se referem ao trabalho desenvolvido no estágio do PROEJA neste município e também ao estágio curricular como um todo.

Nesta perspectiva, se tratando de estágio supervisionado para os alunos do PROEJA neste município, é possível inferir que o contexto de sua realização será de responsabilidade principalmente da Instituição a qual o discente pertence e, mais especificamente, do acompanhamento e orientação do seu trabalho, havendo, portanto, certa delimitação do campo; com exceção, as atribuições atinentes à função, que reservam particularidades, a depender da forma de organização institucional e, sobretudo, do modo de organização para qual o estagiário irá desenvolver seu estágio.

O momento de ir a campo é certamente uma questão essencial de como acontece à prática do estágio, pois, o campo de estágio tem suas próprias características e que não podem ser desconsideradas, uma vez que podem, inclusive, inviabilizar no processo de estágio.

Assim, é coerente afirmar que, a depender da especificidade de atuação, cada um dos campos reserva particularidades que o fazem peculiar, ou seja, dependendo da área de atuação, cada profissional exercerá ações específicas realizando os estágios em instituições públicas e privadas, comércios e outros.

2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A implantação dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, devem ser reconhecidos, principalmente, como uma ferramenta que representa a real possibilidade de resgate do ensino e da cidadania dessa parte da população, que ficou durante muito tempo excluída da educação regular de nosso país, ou seja, as pessoas jovens e adultas.

Como mostra o Parecer 11/00 do CNE/CEB, os postulantes à EJA se caracterizam por serem [...] adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e, com vida escolar mais acidentada. Estudantes que pretendem trabalhar, trabalhadores que precisam estudar. Essa clientela do Ensino Médio, tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, representados nessa etapa da escolaridade.

O Parecer 11/00 do CNE/CEB, sugere à Instituição uma proposta pedagógica própria que não fique restrita a uma simples alfabetização e inclusão do jovem e adulto no mundo dos letrados, mas sim, formar cidadãos. Sugere também a construção de uma proposta pedagógica própria, reparadora e emancipatória, que passe pela análise dos processos educativos predominantes e pela busca de ruptura com o modelo desgastado para a constituição de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Nesta perspectiva, consideramos também algumas fontes documentais referentes ao estágio curricular para os discentes do PROEJA, como: documento-base do PROEJA Ensino Médio, Parecer CNE/CEB11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Decreto nº 7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O último levantamento foi realizado uma semana antes de entrevistar os discentes e docentes deste Centro de Educação Profissional.

Como mobilização, os professores desta Instituição de Educação Profissional, dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, divulgaram os Cursos Técnicos Profissionalizantes no município de Cícero Dantas – BA, no período de 08 à 12 de fevereiro de 2017, através de panfletos distribuídos no centro da cidade, nas escolas da rede municipal e estadual deste município, e, através de anúncios na rádio local; com o intuito de mostrar a importância e os benefícios que o PROEJA poderá propor na vida das pessoas, que por motivos diversos não tiveram oportunidade de concluir o Ensino Médio.

Transcorreu, em 20 de fevereiro de 2017, uma sensibilização neste Centro de Educação Profissional, no turno noturno, cumprindo uma carga horária de 4 horas, convenientemente precedidas pelos Professores orientadores de estágio e a Gestão desta Instituição de Ensino Profissionalizante, pois através dessa reunião com convidados como empresários locais (responsáveis pelo acolhimento dos estagiários no campo de estágio) e/ou seus representantes, pais, professores, alunos e técnicos da comunidade escolar, apresentou-se e discutiu-se a importância da realização do estágio curricular e os diversos benefícios tanto para os estagiários quanto para os empresários locais.

Nas devidas abordagens metodológicas, foi utilizado recursos midiáticos que existem na Unidade Escolar (data show, caixa de som e outros) pois, através desses recursos apresentamos documentos como a Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio para estudantes e a Portaria 8.347, de 15 de novembro de 2017, que regulamenta o Estágio Curricular obrigatório, e, a partir daí, iniciamos algumas reflexões sobre o estágio supervisionado, onde todos os envolvidos tiveram conhecimento das formas de avaliação, período de realização, acompanhamento e orientação do estágio supervisionado para o aluno do PROEJA.

Nessa perspectiva, iniciamos com os sujeitos da pesquisa (grupo amostral 1 - docentes), que pertencem ao Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Professora Lourdes Carvalho Neves Batista, que estão atuando nas classes dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, pelo fato de possuírem uma relação mais próxima com o público do PROEJA. Assim, serão expostas algumas informações detalhadas acerca desses sujeitos, destacando pormenores e características de interesse para o estudo aqui realizado.

A primeira professora entrevistada, aqui denominada por “PR1”, exerce sua função docente nesta Instituição de Educação Profissional, pelo Regime Especial Direto

Administrativo (REDA), há quatro anos, contudo, soma uma carreira docente de sete anos lecionando no Ensino Médio. Quatro destes anos, dedicou-se a lecionar nesta Instituição de Ensino Profissionalizante nas turmas do PROEJA. A mesma possui Magistério, formação em Letras – Português/Inglês pela Faculdade AGES, e Pós-graduação em Psicopedagogia. Além de trabalhar nesta Instituição, também é professora da rede municipal de Cícero Dantas, onde reside.

Já a segunda professora entrevistada “PR2”, também desta mesma Instituição de Educação Profissional, exerce sua carreira há oito anos unicamente nesta Instituição de Ensino. Residente em Cícero Dantas, exerce dupla jornada de trabalho, sendo 20 horas no diurno e 20 horas no noturno com o PROEJA. É formada em Biologia pela Faculdade de Tecnologias e Ciências (FTC) na cidade de Salvador, local onde viveu algumas fases de sua vida, e, atualmente encontra-se fazendo Pós-graduação à distância em Docência do Ensino Superior.

Quanto à terceira professora entrevistada desta Instituição, “PR3”, tem sua trajetória docente contada em seis anos de docência, em escolas públicas. Atuou durante cinco anos, como professora da Educação de Jovens e Adultos no CETEP de Ribeira do Pombal (Instituição Pública Estadual), cidade onde reside atualmente. Realizou o Magistério, fez o curso de graduação em Matemática, trabalha pelo Regime Especial Direto Administrativo (REDA), tem duas Pós-graduações, sendo uma em Psicopedagogia e a outra em Metodologias do Ensino da Matemática.

A quarta professora entrevistada, também pertence a esta Instituição “PR4”, possui dez anos de docência, permeado por cursinhos para vestibulares, escolas públicas e privadas. Sua primeira formação foi em Pedagogia, a qual possibilitou trabalhar dois anos no município de Cícero Dantas com Educação de Jovens e Adultos.

A quinta professora entrevistada “PR5”, trabalha há três anos com o PROEJA, nesta Instituição de Ensino Profissionalizante pelo Regime Especial Direto Administrativo (REDA), reside na cidade de Paripiranga – BA, graduada Administração com Ênfase em Sistemas de Informação.

O sexto professor entrevistado “PR6”, é do sexo masculino, trabalha nesta Instituição de Ensino Profissionalizante, pelo Regime Especial Direto Administrativo (REDA), como Professor do Curso Técnico em Informática, graduado em História pela Faculdade de Dom Luiz de Orleans e Bragança na cidade de Ribeira do Pombal, onde reside.

Em sequência, entrevistamos o sétimo professor “PR7”, que encontra-se trabalhando nesta Instituição de Ensino Profissionalizante, pelo Regime Especial Direto Administrativo (REDA), como Professor do Curso Técnico em Informática, desde 2008, graduado em Tecnólogo em Redes de Computadores pela Faculdade de Dom Luiz de Orleans e Bragança situada na cidade de Ribeira do Pombal, também trabalha como orientador de Estágio dos Cursos Técnicos em Informática nesta Instituição.

O último professor entrevistado “PR8”, trabalha nesta Instituição de Ensino Profissionalizante, pelo Regime Especial Direto Administrativo (REDA), cumprindo uma carga horária de 20 horas semanais como Professor do Curso Técnico Administração e, mais 20 horas semanais como orientador de estágio do Curso de Administração; possui graduação em Administração com Ênfase em Recursos Humanos, pela Faculdade AGES, na cidade de Paripiranga - BA.

Além do grupo amostral 1 (docentes), temos também outros sujeitos da pesquisa - grupo amostral 2 (discentes), que também compuseram esse estudo em sua representatividade como discentes do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista. E, para a composição do grupo amostral 2 (discentes) utilizamos o critério de inclusão: Discentes dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, sendo escolhidos de forma aleatória, 16 alunos de cada curso supracitado.

Desse modo, entendemos que a seleção criteriosa da amostra é crucial para garantir a representatividade e, por consequência a maior probabilidade de lograr êxito para atingir os objetivos e assim responder a pergunta científica da presente pesquisa.

Para além, é importante lembrar que os alunos do PROEJA do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, são alunos trabalhadores com idades entre 18 anos e 60 anos, excluídos dos direitos básicos, moram no município de Cícero Dantas, vieram de famílias humildes e, vive as incertezas próprias do atual contexto histórico. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que lhes possa auxiliar nas construções intelectuais através do estágio curricular, contextualizando os conhecimentos sistematizados, valorizando suas experiências, sem perder de vista a reconstrução do saber escolar.

2.4 Implementação da pesquisa para a coleta de dados

A memória do indivíduo está conectada às instituições sociais. Bosi (1983, p.17) escreve que [...] “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe, com a escola, com a igreja, com a profissão, enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo.

Com base na afirmação de Bosi (1993), entendemos que esse relato memória do indivíduo, serve como instrumento de pesquisa e, é uma “ponte” entre o passado e o presente, procurando entender a trajetória dos indivíduos no âmbito social, escolar e existencial. Assim, entendemos que o processo de formação de um sujeito que vai além da vida escolar, é permeada por experiências familiares, sociais, psicológicas, afetivas e transcendentais.

Neste contexto, é importante destacar que a EJA, por meio de sua função reparadora e qualificadora tem a missão de, além de qualificar para o mundo do trabalho, possibilita a inserção social de jovens e adultos que, por razões diversas, não completaram sua escolarização.

Em nosso município, há uma grande demanda de jovens e adultos egressos da EJA – Ensino Fundamental – por isso, nosso Centro de Educação Profissionalizante aposta no comprometimento para formação destes, em nível de Ensino Médio, com diferentes profissionalizações como: Técnico em Administração e Técnico em Informática.

Com o intuito de assegurar o estágio aos alunos do PROEJA, o pesquisador realizou uma roda de conversa com docentes e discentes do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida, uma carta convite foi entregue aos professores que se sentiram livres para definirem se participariam ou não dessa etapa da investigação, através de uma entrevista semi-estruturada. Atendendo aos critérios de inclusão definidos para esta pesquisa, para os integrantes do grupo amostral 1(docentes) ser Professor do Curso Técnico em Informática e Técnico em Administração; e do grupo amostral 2 (discentes) está matriculado e frequentando os cursos citados.

A entrevista do grupo amostral 1 (8 docentes), aconteceu no mês de maio de 2017. O que dificultou um pouco foi o tempo dos professores, já que estes em sua maioria têm uma grande carga horária de trabalho, reduzindo o tempo disponível para participarem da pesquisa.

A entrevista semi-estruturada foi o instrumento escolhido para levantar dados e foi realizada com os professores, a partir das respostas às cartas convite, caracterizando mais uma etapa dessa investigação. Esse instrumento de pesquisa possibilitou diferentes respostas relacionadas ao processo de estágio curricular dos sujeitos pesquisados, vivenciados por eles

nesse tempo, como por exemplo, o termo de consentimento livre, esclarecido e assinado por todos os sujeitos envolvidos na pesquisa .

Segundo Ballaciano e Castro (2007, p.9), “ao contarem suas histórias, os professores falam de uma cultura, um meio social, um esquema de valores e uma ideologia” sintetizando uma história social. Neste caso, o interesse de suas histórias são suas memórias de formação, em especial as relativas ao estágio curricular vivenciado por esses sujeitos.

Após analisar os dados coletados do grupo amostral 1 (8 docentes), que trabalham com o PROEJA no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, a pesquisa teve a intenção de utilizar esse conjunto de informações para traçar um cenário mais geral sobre a vida, o perfil e a opinião desses professores a respeito do processo da prática do estágio, principalmente no aspecto que representa o foco dessa investigação: o Estágio Supervisionado.

Outra etapa da pesquisa foi realizada o grupo amostral 2 (32 discentes) do PROEJA do CEEP Lourdes Carvalho, matriculados nos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração; no período de maio e junho de 2017. Nessa etapa, utilizou-se dados de uma pesquisa institucional, intitulada – “O estágio curricular no PROEJA: desafios de uma nova proposta de estágio - e teve como objetivo central: [...] investigar acerca da realização da prática que perpassa o estágio curricular no PROEJA”, através dos depoimentos oferecidos por esses discentes, buscando subsídios para a elaboração de políticas educacionais que busquem a qualificação do estágio (CALDERANO, 2009).

A roda de conversa e a aplicação da entrevista semiestruturada, estreitaram os vínculos entre o pesquisador e os sujeitos. As questões propostas foram em relação à trajetória escolar, os desafios enfrentados para realização do estágio, a relação entre trabalho e formação acadêmica e lembranças positivas e negativas da relação professor/aluno.

Outro momento da pesquisa foi o desafio de motivar e ajudar para que cada aluno falasse sobre sua vida. Nenhum dos pesquisados havia passado por essa experiência de falar de sua vida para outra pessoa. Individualmente cada um foi orientado e encorajado a falar. Nos diálogos ficava evidente o medo de falar, medo de ser julgado(a) pela sua história. Mas, a vida do aluno é instrumento primordial desta pesquisa, pois, evidencia dados subjetivos conectados com os contextos sociais e existenciais de cada indivíduo.

Neste estágio da pesquisa, foram em média quatro encontros coletivos, sendo que, entre um cafezinho, um chocolate, uma conversa informal sobre o trabalho e a vida, cada

aluno pesquisado conseguiu relatar sobre suas experiências, dificuldades e anseios; estabelecendo assim uma relação estreita de confiança e amizade.

Buscou-se neste processo ouvir também alguns discentes que haviam terminado neste período a realização do estágio. As falas foram gravadas e transcritas para posterior análise. Todas as entrevistas semiestruturadas foram orientadas pela proposta deste estudo - o estágio supervisionado -, suas subdimensões e aspectos construídos a partir dos objetivos propostos.

A subdimensão, relacionada a descrição do estágio curricular realizado pelos alunos do PROEJA e seus aspectos consistiram de: desafios; dinâmica de orientação e campo profissional. E a subdimensão voltada para o significado atribuído ao estágio e seus aspectos foram: avaliação da experiência; contribuição para a construção da identidade profissional; a construção de saberes; a relação teoria e prática.

Ao tratar as informações coletadas a partir das entrevistas, após sua transcrição, cada fala foi lida repetidamente e organizada, onde foi possível levantar os aspectos considerados mais relevantes relacionados às categorias centrais que, agrupadas em matriz de respostas, permitiu a sistematização da pesquisa, a partir da análise descritiva.

Bardin (2002) orienta ainda, a organização da análise em três momentos distintos: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados. A partir da análise dessas informações coletadas na referida pesquisa com os docentes e discentes do PROEJA, com focos referentes ao estágio, foram construídos critérios que auxiliaram na definição de situações que remeteram ao delineamento de uma amostra intencional focalizada no presente estudo.

As respostas a estas questões foram extraídas do banco de dados construído a partir da inserção das informações obtidas e utilizando-se da abordagem qualitativa nessa análise, em outras palavras, consistiu basicamente na fase de transcrição das entrevistas.

Sendo assim, os cursos Técnicos em Administração e Informática, na modalidade PROEJA, devem garantir as competências e habilidades na formação apresentada, baseando-se por princípios éticos, políticos e pedagógicos, que buscam articular tecnologia e humanismo, sendo a prática profissional o eixo principal do currículo da formação técnica.

Nessa tendência, torna-se imprescindível proporcionar aos educandos, experiências através da prática, onde eles poderão vivenciar o trabalho coletivo e interativo, o qual contribuirá para sua formação plena.

Quadro 2. Detalhamento dos instrumentos de pesquisa relacionados à coleta de dados dos sujeitos pesquisados

Instrumentos	Objetivos	Temática de Estudo	Metodologia	Etapa	Grupo Amostral
Contextualização da proposta	Familiarizar os entrevistados quanto ao intuito da pesquisa e atendimento aos aspectos legais constantes no TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido)	O estágio curricular no PROEJA: Desafios para uma nova proposta de estágio	Roda de conversa com os informantes que atenderam aos critérios de inclusão dispostos para grupo amostral 1 e 2	1	1 e 2
Entrevista semiestruturada	Investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens e adultos pertencentes a modalidade PROEJA	O estágio curricular no PROEJA: Desafios para uma nova proposta de estágio	Aplicação da Entrevista Semiestruturada	2	1
Entrevista semiestruturada	Investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens e adultos pertencentes a modalidade PROEJA	O estágio curricular no PROEJA: Desafios para uma nova proposta de estágio	Aplicação da Entrevista Semiestruturada	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor, em 2018.

2.5 Instrumentos da pesquisa

De acordo com Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada é uma das principais fontes de dados para o investigador. Segundo o autor:

[...] parte de questionamentos básicos, fundamentado nas teorias e nas hipóteses que interessam à pesquisa, oferecendo-lhe uma diversidade de interrogativas a partir das respostas dos entrevistados (informantes), ou seja, no momento que o informante, seguindo espontaneamente a sua linha de pensamento, responde os questionamentos feitos pelo investigador, esta resposta poderá gerar uma série de novos questionamentos e a partir desse momento o informante passa a participar da elaboração do conteúdo questionado pela pesquisa.

Dessa forma, o autor chama a atenção para o aspecto fluido que deve ter a entrevista semiestruturada, o que possibilita ao investigador, elaborar novas perguntas e direcionar a entrevista para áreas não previstas anteriormente, que possibilitem o enriquecimento do trabalho.

De forma semelhante, Boni e Quaresma (2005, p. 75) entendem que nas entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.

Nesse caso, ainda segundo os autores acima, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal; e que, o entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa, fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras, ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha fugido ao tema, ou tenha dificuldades com ele.

Assim, entendemos que a entrevista semiestruturada pode ser planejada ou acontecer espontaneamente e, oferecer muitos dados importantes, gerando informações quantitativas e qualitativas. Pois, nessa modalidade de entrevista, a maioria das perguntas surge à medida que o diálogo entre o candidato e o recrutador vai acontecendo. Isso traz uma flexibilidade para aprofundar ou confirmar as informações apresentadas, se necessário.

Conforme Markoni & Lakatos (1996: p. 98) “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”. Nessa perspectiva, a elaboração das entrevistas para o cumprimento dos objetivos desta investigação, considerou a relação dicotômica estabelecida entre os planos econômico e social. Esses planos dizem respeito (de um lado) ao condicionamento do ensino profissionalizante à lógica de mercado e (do outro) à formação de sujeitos socialmente conscientes. Enquanto a primeira perspectiva vê os indivíduos segundo

suas capacidades produtivas e competitivas, a segunda enxerga-os sob o viés da emancipação e atuação social.

Cada pergunta que compõe a entrevista da pesquisa está vinculada ao pensamento dos discentes e docentes em relação ao estágio no PROEJA. Contudo, por meio da análise das respostas às questões, verificou-se a importância da prática para formação profissional (mercado de trabalho ou mundo do trabalho).

Nesse sentido, percebe-se que através do estágio, estabelece o paralelo entre as perspectivas de formação profissional para o mercado de trabalho e formação profissional para o mundo do trabalho, relacionadas às dimensões delimitadas como componentes para realização do estágio curricular ao aluno do PROEJA.

Logo, no que representa o processo de análise final se utilizará a análise descritiva. Segundo Berelson citado por Marconi & Lakatos (1996, p. 114), análise descritiva é “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo evidente da comunicação”. Assim, é notório que essa etapa será de suma relevância no desenvolvimento e finalização correta para esse objeto de estudo, referente ao estágio supervisionado, visto que fundamentará a análise como um todo explanando o caminho metodológico da pesquisa, bem como os instrumentos que serão adotados na mesma.

2.6 Trajetória do objeto de pesquisa

Descrever um objeto de estudo e sua trajetória significa retomar conceitos com um novo olhar, provocar e re-significar o próprio caminhar de uma pesquisa, acreditando que a mesma age e se faz sujeito desta ação, e que o objeto é o ponto para onde o observar e o agir da pesquisa se direcionam.

Esta pesquisa que tem por objeto o estudo e os desafios que alunos do PROEJA enfrentam para realização do estágio curricular e, por se tratar de estudantes/trabalhadores, isso se insere no paradigma de investigação e discussão dos aspectos que contribuem para sua formação profissional.

Nesta dimensão, buscamos através deste estudo, investigar como os discentes e docentes concebem e vivenciam o estágio curricular, sua importância no processo de formação profissional, quais as intenções, limitações e suas práticas.

Nesta perspectiva investigativa, lançamos esta temática de estudo, buscando sustentação teórica em Pedro Demo (2006) no enfoque da pesquisa como princípio científico

e educativo; em Lüdke e André (1986) como educadores nacionais que têm contribuído com estudos e pesquisas nesta área; em Bogdan e Biklen (1994) representando a investigação qualitativa em educação; Minayo (2001) e Tardif (2002) com representações da pesquisa social e formação profissional, bem como diversos outros autores pela contribuição trazida nesta área de investigação.

Nesse contexto, esse estudo identifica possíveis relações entre as trajetórias históricas da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional, visto que, a presente integração proposta pelo PROEJA resulta da aproximação de duas histórias que, objetivamente no caso brasileiro, estiveram muito mais afastadas uma da outra, do que em diálogo.

Este texto também mostra que, com o Decreto Lei n.º 7.566 de Nilo Peçanha, criou as 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices, considerado marco inicial para a Educação Profissional, somente em 1947 se tornou marco inicial para a Educação de Adultos no Brasil, com o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Decorridos esses anos, em 2004 é que oficialmente houve a possibilidade da integração entre as duas, por meio do Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004; o que não significa que em períodos anteriores não tenha havido movimentos e lutas a favor da integração de ambas.

É necessário lembrar que, esse objeto de pesquisa trata dessa trajetória num contexto recente e ao mesmo tempo muito discutido por inúmeros trabalhos de pesquisas espalhados pelo Brasil. Para se ter ideia deste universo de trabalhos, de acordo com Machado (2013), entre os anos de 2007 e 2011 foram publicados em eventos nacionais, regionais, dentre outros, na área da educação, aproximadamente 208 trabalhos sobre o PROEJA. São dissertações de mestrado, teses de doutorado, comunicações orais, artigos em revistas e pôsteres que apresentam resultados parciais e finais de pesquisas no âmbito de programas de pós-graduação em educação.

Nesse caso, o desafio de conceber esta história e sistematizá-la, é um esforço analítico de compreensão crítica, visto que cada peça constitui-se parte de um todo maior. Identificar as peças e relacioná-las ao todo, “ascender do empírico – contextualizado, particularizado e, de início, para o pensamento, caótico – ao concreto pensado ou conhecimento” (FRIGOTTO, 2010, p.20), é a trajetória que se pretende apresentar neste objeto de pesquisa.

Com base na informação anterior, percebemos que essa discussão gira em torno dos embates políticos educacionais dos anos de 1980 e inícios de 1990, período de

redemocratização do país, em que revelam-se um conjunto de ideais e valores que aspiram pela construção de uma escola pública, gratuita e de qualidade para todos, com abertura para a educação profissional e integral para os cidadãos brasileiros, principalmente os trabalhadores.

Desta forma, procuramos demonstrar que o referido período contribuiu significativamente para a aproximação da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos, de modo a lançar as bases, do que posteriormente se concretizará na integração estabelecida pelo PROEJA.

No entanto, vale ressaltar que, como trajetória constituída de disputas e forças antagônicas, este objeto de pesquisa mostra como as possíveis bases de uma integração sofre impedimentos em meio ao crescimento das aspirações neoliberais, que vão se instalando no país, revelando como difícil é para o trabalhador ter acesso a uma formação profissional humana, garantida como direito público e social.

Assim, entendemos que, com a criação de diversas políticas de valorização do campo social, dentre elas a integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos, o estágio curricular de qualidade é um cenário que pode oferecer uma visão crítica e consciente do mundo, da sociedade e, em especial, do trabalho em seu sentido mais amplo, não refém do trabalho alienado como práxis da sociedade capitalista.

É importante lembrar também que, apresentamos neste texto parte da trajetória profissional do pesquisador e, apontamos alguns fatores que mobilizaram sua atenção para o estudo deste tema. Posteriormente, está o referencial teórico que embasa este estudo, a trajetória percorrida no processo de contato direto com os colaboradores envolvidos nessa pesquisa (alunos e professores), e mais algumas informações acerca das realidades investigadas e analisadas a partir dos dados coletados.

Logo, diante do exposto, percebemos que a proposta da educação profissional deste objeto de estudo, busca oportunizar uma formação integral ao discente, de modo que este amplie seus conhecimentos e possa na prática aperfeiçoar suas ideias, preparando-se assim para o ingresso no mundo do trabalho.

2.7 Processo de intervenção e impactos sociopedagógicos

O processo de intervenção do Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista, é entendido como um conjunto de procedimentos empregados para

atingir os objetivos propostos através da prática do estágio curricular, assegurando uma formação técnica de qualidade, aos jovens e adultos que pertencem à Educação Profissional.

Para a sua concretude, consideramos as características específicas do aluno da modalidade PROEJA, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na reconstrução dos conhecimentos escolares.

Dessa forma, é importante colocar que, a oportunidade do estágio curricular para o aluno do PROEJA, é o momento em que o mesmo passa por uma experiência profissional, reduzindo a situação de insegurança, corrigindo as suas deficiências, encontrando o equilíbrio e a confiança no seu potencial. Assim, compreendemos que o estágio é um componente obrigatório do currículo para o estudante do PROEJA e, apresenta aspectos indispensáveis à construção do ser profissional no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias.

Nesta perspectiva, esta Instituição de ensino profissionalizante precisa levar em consideração que, os discentes do PROEJA pertencem à classe trabalhadora e, passam por diversas situações no cotidiano escolar; sendo que na maioria das vezes essa realidade ocasiona aos mesmos um sentimento de incapacidade, quando por exemplo, não conseguem conciliar o trabalho e o estudo, principalmente no momento do estágio.

Embora exista uma parceria desta Instituição com as Empresas locais, o caso estágio para os estudantes do PROEJA torna-se diferenciado, pois, muitos dependem do sustento proporcionado pela agricultura, trabalham em pequenos comércios que não tem registro, impossibilitando assim a prática do estágio nesses ambientes.

Nesta temática, apesar de já haver uma sinalização de mudanças positivas no âmbito do estágio curricular, a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir um papel na sociedade. Por isso, essas mudanças ocorridas no cenário da educação do PROEJA, devem ser trabalhadas com o desejo de inserir o jovem no mercado de trabalho, valorizando o aprofundamento e enriquecimento dos seus conhecimentos.

Nesse caso, entendendo que o estágio é importante para o desenvolvimento das funções básicas na formação técnica do aluno do PROEJA, despertou no pesquisador, essa inquietação e o desejo de apresentar uma proposta de intervenção para realização da prática no estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado para os alunos do PROEJA, dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, dispõe de uma com carga horária total de 200 horas

divididas entre as fases de observação, proposição de intervenção e aplicação da proposta de intervenção, e, por se tratar de estudantes/trabalhadores, houve uma necessidade de analisar a disponibilidade de tempo desses alunos, para realização do estágio.

Conforme orientação prévia dos professores orientadores, os estagiários fizeram suas, observações, considerando o estágio como elemento mediador entre a sociedade, o mundo do trabalho e a relação com o estudante, focando sua formação por meio da integração de diversos saberes constituintes da realidade, como oportunidade para se exercitar a prática.

Nesse caso, a observação de estágio supervisionado compreende um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado por meio de metodologias participativas, buscando a possibilidade de produção de conhecimento e favorecendo o diálogo entre os envolvidos neste processo, com ressignificação de conhecimentos e transformações sociais.

Quanto à proposição de intervenção, essa foi a possibilidade do estagiário assumir um processo educativo, cultural e científico diferenciado que articula a teoria e a prática de forma indissociável e promove relação entre a instituição de ensino e a sociedade.

Nesse sentido, as atividades programadas para o estágio deve manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso, uma vez que o estágio é acompanhado por um professor orientador, para cada área de atuação no estágio, observando as condições de disponibilidade de carga horária dos estudantes/trabalhadores e da Instituição que realizará o estágio, através de mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio como: local para estágio aprovado pelo professor orientador; reuniões do estudante com o professor orientador; visitas à Instituição que está realizando o estágio, sempre que necessário e outros.

Para aplicação da proposta de intervenção, foi realizada reuniões, com o objetivo principal de investigar sobre a prática e a inserção dos alunos do PROEJA no estágio supervisionado.

Essas reuniões foram divididas em três etapas: A primeira etapa aconteceu em 04 de maio de 2017 no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, no turno noturno com duração de 4 horas. Nessa etapa os sujeitos envolvidos participaram da reunião expondo suas situações específicas com linguagens claras e objetivas, em relação às dificuldades para realização do estágio, para tanto, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e

fechadas, cuja amostra foi 8 docentes e 32 discentes desta Instituição de Educação Profissional.

A segunda etapa aconteceu em 18 de agosto de 2017 no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, no turno noturno com duração de 4 horas. Com base nos resultados obtidos na primeira etapa (aplicação do questionário), verificou-se que dentre as dificuldades relatadas pelos sujeitos, a maior dificuldade consiste na flexibilização de horário para a realização do estágio supervisionado. Para sanar esta lacuna foi proposta uma jornada de trabalho que contemple as necessidades específicas dos sujeitos da EJA e dos empresários locais.

E, a terceira e última etapa, aconteceu em 07 de dezembro de 2017, também no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, no turno noturno com duração de 4 horas. Desta vez, foi conduzida uma reunião onde todos os sujeitos envolvidos (alunos, professores, gestores, empresários locais e toda comunidade escolar) puderam expor suas ponderações e dificuldades, bem como, as propostas para elucidação da problemática referente à execução do estágio. Nesse momento os empresários posicionaram-se assumindo o compromisso de receber os estagiários para execução do estágio em horários diferenciados (especiais), por reconhecerem a importância e os benefícios da implementação desta prática em suas empresas.

Na aplicação da proposta de intervenção, consideramos a carga horária total de 200 horas, sendo distribuídas em 4 módulos (50 horas por módulo), iniciando a partir do segundo módulo, resultando em aproximadamente 4 horas semanais, sendo aplicada da seguinte maneira: primeiro semestre (março, abril, maio e junho) e no segundo semestre (agosto, setembro, outubro e novembro) de cada ano letivo, no turno oposto em que os estudantes/trabalhadores estão matriculados, e/ou, aos sábados e domingos; com base nas disponibilidades dos estudantes/ trabalhadores e nos horários de funcionamento dos estabelecimentos que irão realizar o estágio.

Desse modo, de acordo com a proposta de intervenção, foi organizado horários especiais em Farmácias, Delicatessens, Supermercados e Postos de Gasolinas, de modo a assegurar aos alunos do PROEJA, uma gradativa inserção no estágio supervisionado e participação desse futuro profissional em projetos e ações sobre sua identidade e sua atuação profissional.

Após a operacionalização da proposta de intervenção espera-se que a realização do estágio tenha uma melhora sensível em sua qualidade e que os objetivos acerca da prática do

estágio, sejam alcançados a partir dos resultados dos relatórios dos alunos, analisados pela Instituição de Ensino a qual o estudante/estagiário pertence, bem como da aprovação dos mesmos.

Nesta perspectiva, trazemos aqui a nossa devolutiva para o programa e também para a sociedade; tendo em vista que o exercício da pesquisa científica e da prática acadêmica só logram êxito em seu exercício quando geram alguma inovação e/ou alternativa para o qual se destinam.

Assim, após cumprir as etapas pre-fixadas para a construção de uma dissertação, incluindo a revisão sistemática de conceitos, a busca por uma metodologia que conseguisse captar de forma fidedigna as situações as quais estavam inseridos os sujeitos e a pergunta científica: Quais os desafios encontrados pelos alunos do PROEJA do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, no município de Cícero Dantas, para realização do estágio supervisionado? Propomos que a melhoria das condicionantes para o desenvolvimento satisfatório do estágio curricular aos alunos do PROEJA, consiste basicamente na diversificação dos estabelecimentos que possam receber os discentes dos cursos Técnicos em Informática e Administração, sendo característica básica que estes estabelecimentos possuam um horário de funcionamento mais estendido em relação a outros estabelecimentos.

Para tanto, após a realização da coleta de dados proposta na metodologia, chegamos a conclusão de que o produto mais eficiente para a remediação das dificuldades encontradas pelos sujeitos da pesquisa em relação ao estágio, podem ser elucidadas a partir de convênios firmados entre a Direção deste Centro de Educação Profissional e algumas Empresas locais, como constam no quadro abaixo:

Quadro 3. Estabelecimentos com horários de funcionamento diferenciados para realização do estágio aos alunos do PROEJA.

ESTABELECIMENTOS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	ATIVIDADES
Delicatessen Galeria dos pães	Sábado e domingo (especial)	Setor administrativo
Supermercado Bittencourt	Sábado e domingo (especial)	Atendimento ao público
Posto São Mateus	Sábado e domingo (especial)	Conferência de estoque
Farmácia Vitória	Sábado e domingo (especial)	Controle de vendas

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, em 2018

3 PROPOSTA CURRICULAR DO PROEJA NO MUNICÍPIO

O PROEJA hoje se encontra unificado a Educação Profissional e, além de oportunizar a formação escolar dos alunos, também proporciona aos mesmos uma formação profissional técnica, ofertando através de práticas concretas laboratoriais e do próprio estágio, a qualificação profissional.

O texto aqui apresentado, também dispõe de recursos legais sobre o estágio nos cursos Técnicos em Administração e Técnico em Informática, integrados ao Ensino Médio, buscando uma proposta de estágio baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa emancipatória e transformadora, respeitando-se as bases legais da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, explicitadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.934/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, e resoluções do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTN), como a Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012 e a Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012, entre outras.

Este capítulo também apresenta uma breve apreciação sobre a proposta do estágio do PROEJA e, sua importância para o município de Cícero Dantas, procurando repensar a educação neste município e a prática dos docentes envolvidos na EJA. Foi dedicado também para refletir na implementação do currículo do PROEJA, e no desafio do currículo integrado, trazendo para discussão a contribuição de autores como: Paulo Freire (1992), M.Tardif (2002), Selma Pimenta (2012) e outros.

Vale ressaltar que, os autores acima citados tratam desses assuntos de forma crítica e significativa, por isso acreditamos que esse referencial teórico contribui para o entendimento dos dados levantados no campo de pesquisa, sobre o estágio curricular, permitindo aos sujeitos envolvidos, a reconstrução de seus saberes, a ressignificação de valores e a oportunidade de olhares diferentes.

3.1 Repensar a educação e a prática docente

As questões que permeiam a Educação de Jovens e Adultos, já vêm sendo discutida ao longo dos anos, envolvendo as mais variadas temáticas, sendo que um dos fatores primordiais é o fato da educação nessa modalidade de ensino está diretamente ligada ao público adulto e

de trabalhadores; pessoas que de certa forma deixaram de estudar para trabalhar e encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Até certo tempo a educação básica era centrada apenas nas etapas iniciais da educação fundamental e médio, deixando de lado pessoas com idade elevada e que por vários motivos tiveram que abandonar a escola. Por isso, para educar jovens e adultos, é necessário repensar a educação e buscar uma nova transformação para as unidades escolares, como argumenta (FICHTNER,1998, p.25):

Repensar a escola não é um jogo intelectual, não é tarefa, nem um dever que tenha que ser intelectualmente ou conceitualmente resolvido por solitários teóricos e estudiosos. Repensar a escola só poderá ser realizado quando ela já tiver na prática novas funções. E este repensar a escola dependerá fundamentalmente da postura dos professores que na vida diária com o aluno incorporem ao processo de ensino o desenvolvimento do novo, porém, de forma construtiva para a construção do cidadão.

Com base na citação acima, percebemos com o passar dos anos, que foram desenvolvidas diversas ações para se combater o analfabetismo e elevar os índices da educação no país, foi a partir de então, de forma descontinuada, que a Educação de Jovens e Adultos passou em passos lentos, a ser tratada com atenção. O que se evidenciou diante disso, foi à necessidade de repensar o fazer pedagógico, voltado para estudantes trabalhadores, que buscavam concluir seus estudos.

Nesse sentido, é necessário que o educador envolva-se de corpo e alma, não se limitando apenas a determinadas teorias ou apenas a determinadas práticas; é necessário que exista uma relação contínua onde o conhecimento teórico aliado a uma prática pedagógica consistente e, norteados por uma proposta adequada, possam suprir as dificuldades encontradas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Para Freire (1992), a educação tem caráter permanente. “Não há seres educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (FREIRE, 1992, p.28). Esta reflexão nos leva a buscar novos métodos adequados à realidade do educando, aproveitando e relacionando o conhecimento do educando com o educador, tornando as aulas mais atrativas, de modo a despertar a curiosidade e a participação dos discentes nas atividades propostas no decorrer das aulas.

Com base na reflexão acima, percebemos que Freire aponta a educação como processo transformador, onde não existe educador e educando, todos estão envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, todos estão se educando.

Na visão do teórico (TARDIF,2002, p. 123) “[...] o ensino é um processo de trabalho constituído de diferentes componentes que podem ser isolados abstratamente para fins de análise.” Nesse sentido, entendemos que a prática do docente na Educação de Jovens e Adultos, se mostra de forma atuante e em fase de crescimento, tornando a prática mais consistente no dia-a-dia dos educadores.

Ao definir sobre a prática docente como meio de análise de algo que é concreto, no caso dos professores ligados a prática de jovens e adultos, Tardif, ainda declara:

Os professores não buscam somente realizar objetivos, eles atuam, também, sobre um objeto. O objeto do trabalho dos professores são seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo. As relações que eles estabelecem com seu objeto de trabalho são, portanto, relações humanas, relações individuais e sociais ao mesmo tempo. (2002, p. 128).

Assim, entendemos que aos professores do PROEJA cabe saber trabalhar de forma consciente, para que esses alunos encontrem-se como cidadãos críticos e reflexivos. O professor comprometido com a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, necessita de uma prática pedagógica fortalecida, que compreenda a proposta em que se consolidou esta modalidade, para poder favorecer momentos efetivos de aprendizagem.

Dessa forma, os professores devem articular os saberes teóricos com os saberes práticos, por entender que a teoria dá subsídio aos educadores no enfrentamento das situações singulares de sala de aula, como também possibilita a reelaboração de novas teorias, no que se refere à análise dos contextos histórico-sociais que ocorrem na sua prática. Como concebe Libâneo:

Na nova concepção de formação do professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimento, como participante qualificado na organização e gestão da escola – o professor prepara-se teoricamente nos assuntos pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática; atua como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social. Mais ampla; torna-se investigador analisando suas práticas docente, revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades da escola como execução de ações, análise de problemas, discussões de pontos de vista, avaliação de situações etc. Esse é o sentido mais ampliado que assume a formação continuada (2004, p. 74).

Assim, de acordo com Libâneo (2004), é notório que educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho. É contribuir no processo de tomada de consciência do discente sobre si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que ele possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, com sua visão de mundo e, possa enfrentar as circunstâncias adversas que encontrará.

No atual contexto, já não há mais espaço para o professor informador e para o aluno ouvinte. O professor precisa ser o mediador do processo de ensino/aprendizagem, e o aluno, um verdadeiro pesquisador. O professor é aquele que medeia as estratégias num contexto educativo, fornecendo subsídios para a construção do conhecimento.

Em razão das características diferenciadas dessa modalidade, sua organização curricular precisa superar modelos engessados e rígidos presentes no sistema escolar, considerando, também, seu caráter plural, uma vez que lida com diferentes estilos de aprendizagem.

Nesse sentido, repensar o estágio para os sujeitos da EJA, deve levar em conta as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. Precisamos conhecer e considerar os contextos em que elas estão inseridas e os conhecimentos que construíram ao longo de sua trajetória de vida, pois, apesar de serem pessoas que por algum motivo tiveram que abandonar a escola, investiu seu tempo e sua vida em outras ocupações que também lhes proporcionaram conhecimentos.

É importante lembrar também que, deve haver uma mudança na concepção que norteia as escolas, pois hoje esta sofre a influência dos conceitos da economia capitalista e os reproduz, reforçando os valores da competição produtivista. Essa concebe a educação, sobretudo escolar, como preparação dos indivíduos para o ingresso, da melhor forma possível, na divisão social do trabalho. A visão produtivista não despreza outros propósitos do processo educacional, mas, enfatiza o que é chamado pelos economistas de acumulação de capital humano.

Nesse caso, nota-se que cada indivíduo é visto como tendo capacidade produtiva potencial, cujo desenvolvimento exige esforço, tanto do próprio, como de seus instrutores e familiares. Em outras palavras, a educação promove o aumento da produtividade, que seria o fator mais importante para elevar o produto social e, dessa maneira, eliminar a pobreza. A visão produtivista não oferece perspectivas para os alunos precocemente excluídos da escola,

cuja infância que deveria ser o tempo de brincar e de aprender, foi usada para trabalhar, para garantir o sustento próprio e o da família. Assim, como não adquiriram o capital humano necessário para garantir a empregabilidade, estarão permanentemente condenados às ocupações informais, ao subemprego e às atividades penosas.

Desse modo, para o êxito do PROEJA, é preciso que os educadores conheçam o segmento de jovens e adultos e adotem métodos e linguagens que dêem significância aos conteúdos, aproximando os alunos do que é estudado. Se o propósito é a formação integral, o currículo deverá dar conta dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, possibilitando aos alunos situarem-se no mundo, reconhecendo-se como agentes capazes de transformar.

Segundo Arruda (2000), o saber do educador, supostamente maior e mais erudito que o dos educandos, é relativo ao seu universo cultural e situação social. Por isso, tende a estabelecer uma relação complexa e contraditória com o saber dos educandos jovens e adultos. Assim, o grande desafio para o educador da práxis, é saber administrar esta relação no sentido de superá-la, mediante a crescente autonomização dos educandos e não a mera reprodução por estes do saber absorvido do educador ou dos autores estudados.

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem não ocorre de maneira imediata e instantânea e, nem apenas pelo domínio de conhecimentos específicos ou informações técnicas, a aprendizagem requer um processo constante de envolvimento e aproximações sucessivas, amplas e integradas, fazendo com que o educando possa, a partir das reflexões sobre suas experiências e percepções iniciais, observar, reelaborar e sistematizar seu conhecimento acerca do objeto em estudo.

Ainda na visão de Arruda (2000), a Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da educação básica, tem sua especificidade e, por isso mesmo, é necessário a compreensão de que as finalidades desse ensino dizem respeito à pessoas concretas que vivem em situações reais, que precisam ser compreendidas em si, em suas articulações com a totalidade da vida social e produtiva, com suas múltiplas, complexas e contraditórias relações, entre as quais muitas certamente precisam ser transformadas em face de seu caráter excludente.

Assim, a definição desse objeto, sempre será um processo político, que implica escolhas, não se submetendo à aplicação de critérios técnicos, pois é importante saber quem

são os alunos com os quais se trabalha, quais são as necessidades que apresentam e quais as perspectivas e expectativas que expressam para o futuro.

Com base no que foi citado anteriormente, percebe-se que a participação do professor do PROEJA, é aspecto indispensável para elaboração da proposta curricular dessa modalidade de ensino, uma vez que tomamos como atores principais o professor e o aluno. No caso específico desta pesquisa, lançamos a observação sobre a ação do docente, partindo da compreensão de que a metodologia adotada para o trabalho com a integração curricular tem peculiaridades muito específicas do tratamento docente que tem de ser dado ao currículo, como dizem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 122).

Desse modo, percebemos que a pretensão deste capítulo de repensar a educação e a prática docente do PROEJA, evidenciou que seja adotada uma prática de intervenção por parte da gestão, que se some à ação coletiva de todos os atores envolvidos. Tal iniciativa possibilita detectar os pontos fortes e fracos do currículo do curso em estudo, à medida que explicita as reais necessidades dos docentes do PROEJA tanto na formação, quanto no seu fazer didático diário de sala de aula.

3.2 Refletindo acerca da proposta do estágio

O grande propósito para repensar o estágio do PROEJA, seria proporcionar aos estudantes/trabalhadores a consciência, portanto, a motivação (além de instrumentos intelectuais), que lhe permita o engajamento em movimentos coletivos, visando tornar a sociedade mais livre e igualitária. Por isso, a educação escolar deve cumprir muitos outros propósitos, que poderiam ser resumidos na habilitação do indivíduo e se inserir de forma adequada na vida: profissional, familiar, esportiva, artística, etc.

Com base na LDB (Lei nº 9394/96), entendemos que a educação é essencial na vida do ser humano e a sua ausência é a raiz da maioria dos nossos problemas sociais. Pensando assim, é necessário propor uma nova alternativa de estágio para o PROEJA, que não se limite apenas à qualificação, ou ao desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico, mas, que seja capaz de superar, através da educação, o conceito de trabalho criado pelo sistema capitalista, repensando a proposta do estágio do PROEJA e, levando aos educandos uma nova maneira de ver o mundo, para que eles compreendam que a desigualdade não tem nada de natural, e que ela só pode ser superada com o processo de formação humana.

Uma das inquietações presentes na construção da EJA, enquanto política pública tem sido a necessidade de superar esse vácuo existente nas propostas curriculares, devido ao distanciamento entre essas e o mundo do trabalho. Embora no Plano Nacional de Educação (PNE) na LDB (Lei nº 9.394/96), esteja explícita a necessidade de vinculação do ensino para jovens e adultos à formação para o trabalho, isso não tem ocorrido na prática. No máximo, o que se observa são práticas apressadas de treinamento profissional, às vezes vinculadas à elevação de escolaridade.

Dessa forma, é importante lembrar também que atualmente existem alternativas promissoras, como as desenvolvidas com base no Plano Nacional e Qualificação (PNQ). É uma tentativa de articulação com a EJA, que tem o objetivo de articular às demais políticas públicas, em especial, aquelas relativas à elevação da escolaridade, alfabetização e à educação de jovens e adultos.

Para que se possa investir em uma prática pedagógica contextualizada, através da articulação entre senso comum e conhecimento científico, Kuenzer (2002, p.77), citando Kosik, mostra que “não há, pois, outro caminho para a produção do conhecimento senão o que parte de um pensamento reduzido, empírico, virtual, com o objetivo de reintegrá-lo ao todo depois de compreendê-lo, aprofundá-lo, concretizá-lo”. Nesse sentido, é necessária uma visão não compartimentada do ser humano, ou seja, o homem deve ser concebido através de suas várias dimensões, não se restringindo a parte intelectual. Em outras palavras, o processo de formação humana compreende a possibilidade de o homem desenvolver-se de forma global, envolvendo todos os seus sentidos e suas potencialidades como possibilidades de realização.

Desse modo, para desenvolver todas essas dimensões, passamos a ter como desafio a implementação de uma proposta do estágio que tenha o trabalho como princípio educativo, no sentido do reconhecimento da relação entre ciência, mundo produtivo e a vida dos alunos. Essa relação apresenta-se como possibilidade de avançar, no sentido dos professores ajudarem na preparação desses alunos para o exercício de profissões, sem deixar de lado o desenvolvimento da autonomia como pressuposto básico.

Na visão de Frigotto (2002, p.20), é necessário compreender que “a produção de conhecimento, a formação de uma consciência crítica tem sua gênese nas relações sociais de trabalho e nas relações sociais de produção”. Parece difícil, pensar um trabalho educativo que efetivamente se articule aos interesses dos alunos, sem ter como ponto de partida o

conhecimento, a consciência elaborada no mundo do trabalho, na cultura e nas múltiplas formas que esses sujeitos produzem suas existências.

Nesse sentido, o planejamento para repensar a proposta do estágio do PROEJA, diz respeito a reunir a diretoria de ensino, as chefias de departamento envolvidas diretamente com os cursos ofertados, os coordenadores de curso, a coordenação pedagógica, os professores e os alunos, de modo a fazer um levantamento de todas as questões-problemas diretamente ligadas ao que tem sido vivido e percebido como elementos que perfazem este currículo, além de suas expectativas face à proposta curricular do PROEJA.

É preciso contar com a participação da clientela citada, já que a elas serão propostas as questões para reflexão. Nesta fase, o avaliador identifica “[...] o que possui valor para ser avaliado; é neste momento que é decidido o grau de tolerância para a omissão de certas variáveis, considerando-se que o avaliador deve investir seu tempo e esforço naquilo em que tem certeza de que vai obter resposta [...]” (VIANNA, 2000, p. 80). Assim sendo, de posse deste instrumental validado e construído com o grupo diretamente envolvido, o avaliador e equipe devem ser precisos e eficazes, de modo que a sua ida ao encontro das diferentes audiências envolvidas lhes traga um mapeamento o mais fidedigno possível do currículo investigado.

Nas discussões atuais sobre proposta do estágio, as áreas de conhecimento, isto é, as disciplinas clássicas surgidas na modernidade são vistas como meios capazes de permitir ao aluno uma melhor compreensão de si, do outro, do mundo natural e social e do momento histórico em que está inserido.

Nessa perspectiva, permite-se que o aluno se aproprie de informações, desenvolva habilidades e posturas que lhes possibilitem melhor qualidade de vida e inserção positiva na sociedade, de modo a lhes permitir possibilidade de atuação e uma melhor compreensão dos problemas sociais, políticos e econômicos vividos na contemporaneidade.

Deste mesmo modo e com a mesma intencionalidade, a proposta do estágio do PROEJA, deve ser entendida, planejada e desenvolvida, com o objetivo de aprimorar as práticas educativas.

Nesse sentido, é importante diferenciar a interdisciplinaridade da simples justaposição de conteúdos escolares, uma vez que a interdisciplinaridade pode ser entendida como regime de cooperação que se realiza entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma

mesma ciência e que se faz por meio de trocas, visando o enriquecimento mútuo. Nesta mesma linha, Japiassu (2006, p.5) argumenta:

Um dos grandes desafios lançados ao pensamento e à educação neste início de século e milênio é a contradição entre, de um lado, os problemas cada vez mais globais, interdependentes e planetários e, do outro, a persistência de um modo de conhecimento que ainda privilegia os saberes fragmentados, parcelados e compartimentados. De onde surge a necessidade e a urgência de promovermos o desenvolvimento no ensino e na pesquisa de um espírito propriamente transdisciplinar ou, pelo menos, de valorizarmos os conhecimentos interdisciplinares para uma reforma do pensamento e da educação.

Com base na afirmação do autor citado, deve-se, pois, levar em conta que o momento histórico é outro e que a fragmentação curricular não responde mais aos questionamentos atuais, bem como é insuficiente para a percepção dos problemas contemporâneos, que necessitam de um olhar mais integrado. Isso pode se dar com a colaboração das diferentes áreas do conhecimento tanto acadêmicas quanto profissionais. Essa visão mais integrada, aliada às necessidades do próprio ser humano, poderá proporcionar um desenvolvimento mais amplo do estudante, um desenvolvimento que lhe permita não somente obter informações sobre o mundo em que vive, mas também, posicionar-se mais criticamente face aos acontecimentos.

Diferentes autores apresentam propostas de superação da fragmentação dos saberes e da inadequação das propostas escolares, em relação às necessidades e interesses dos jovens e adultos. Sendo assim, a interdisciplinaridade, proposta nessa forma de organização por áreas temáticas, é uma posição epistemológica e pedagógica que se realiza diretamente na prática docente.

Nesse caso, é importante lembrar que o planejamento conjunto por parte de uma equipe interdisciplinar pode levar à eleição de eixos integradores, projetos de trabalho, temas geradores que podem ser propostos como um objeto de estudo, um projeto de intervenção ou de empreendimento, como defende Jolibert (1994).

Qualquer metodologia de trabalho exige uma reestruturação curricular; a reorganização dos tempos e espaços da escola; investimentos na formação continuada de professores, tendo em vista o seu aprimoramento, tanto na dimensão profissional quanto na dimensão das relações pessoais; e uma coordenação pedagógica efetiva capaz de viabilizar tais procedimentos.

Assim, o autor acima citado afirma que, apesar das demandas para implementação de tal proposta não serem de fácil execução, experiências em diferentes municípios brasileiros atestam a viabilidade dessa forma de organização, quando há vontade política e crença de que ela permitirá um atendimento das reais necessidades do atual perfil do jovem e do adulto que retornam ao ambiente escolar formal para dar continuidade à sua formação básica.

Para implementação dessa proposta, não será necessário substituir na sua totalidade a organização disciplinar vigente. O proposto e desejável é que, paulatinamente, projetos de trabalhos integrados, significativos para cada uma das comunidades a que se destinam, sejam propostos, realizados e avaliados por grupos de professores engajados nessa modalidade de trabalho.

Então, dessa maneira, entendemos que a proposta de reformular o estágio do PROEJA é fundamentada para a formação, não somente para atender às demandas do mercado de trabalho, mas também, almejando uma formação dos alunos para a cidadania, englobando os vários aspectos da vida, onde o aluno constitui-se como sujeito, através de seu trabalho, e assumindo papel ativo na construção de sua história.

Assim, observa-se que uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando.

Nesta tendência, a perspectiva de integração curricular no contexto recente da educação profissional brasileira remete à construção de uma proposta capaz de articular a teoria e ação curricular sustentados, no e pelo princípio educativo do trabalho:

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros. (RAMOS, 2008, p. 4).

Com base no pensamento de Ramos (2008), entende-se que a especificidade do PROEJA indica uma abordagem curricular capaz de integrar conteúdos da formação geral de nível médio e conteúdos de um campo profissional específico, assegurando, ainda, a particularidade da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, a pesquisa revelou que um programa da natureza do PROEJA, ao elaborar sua proposta de estágio, não pode descuidar-se de realizar uma articulação entre o desenvolvimento econômico e social, buscando superar a separação entre o pensar e o fazer, reflexo da dicotomia entre formação profissional e educação básica, uma vez que ela é historicamente e estruturalmente constituída no âmbito da luta entre as classes fundamentais do sistema econômico em que estamos inseridos.

3.3 Desafio do currículo integrado ao PROEJA

O desafio de construir o ensino médio integrado está na necessidade da educação geral tornar-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 preconiza em seu artigo 1º, que a educação se dá, além da família, em várias instâncias formativas, incluindo as instituições de ensino e o mundo do trabalho. Embora atualmente haja essa abertura democrática no dispositivo legal atual, para poder caracterizar a proposta do ensino médio integrado, se faz necessário um passeio histórico nas leis brasileiras que embasam o ensino profissional de nível técnico, até se chegar à sua concepção no PROEJA, cabendo lembrar que, a educação profissional é uma modalidade marcada ao longo da história educacional brasileira, pelo dualismo estabelecido entre ela e a educação básica.

Na perspectiva de Cronbach (1963), ao avaliarmos um currículo, devemos centrar o foco avaliativo nos métodos de ensino e no material instrucional. Assim sendo, ao revermos o currículo dos cursos do PROEJA de acordo com uma proposição avaliativa desta natureza, é necessário pensar quais metodologias de ensino têm sido efetivadas nas salas de aula do programa na instituição que o implementa, de modo a contemplar as características dos alunos jovens e adultos, bem como as bases históricas, epistemológicas, científicas, entre outras instâncias, dos conhecimentos abordados de um currículo que pretende integrar a dimensão técnica com a humanística.

Dessa forma, a Portaria nº 2.080 e Decreto nº 5.478 de junho de 2005, do Ministério da Educação, estabeleceu diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA “[...] no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas

Federais, Escolas Agro Técnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais”. (BRASIL, 2005, p.1).

O Decreto presidencial assinado na sequência à portaria nº 2.080 tornou a determinação do EJA em programa. No ano seguinte foi revogada pelo Decreto nº 5.840 de julho de 2006, ampliando sua abrangência, onde “[...] as instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e, também entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissionais vinculadas ao sistema sindical poderão adotar o PROEJA” (BRASIL, 2006, p.2). Após passar por algumas transformações o programa passou a ser ofertado como formação inicial e continuada com o ensino fundamental e educação profissional integrada ao ensino médio.

Segundo Ramos (2005), a integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico passa a ser uma das possibilidades de se trabalhar com a formação humana e a formação profissional, pois exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.

No currículo que integra formação geral, técnica e política, o estatuto de conhecimento geral de um conceito está no seu enraizamento nas ciências como “leis gerais” que explicam fenômenos. Um conceito específico, por sua vez, configura-se pela apropriação de um conceito geral com finalidades restritas a objetos, problemas ou situações de interesse produtivo.

A tecnologia, nesses termos, pode ser compreendida como a ciência apropriada com fins produtivos. Em razão disto, no currículo integrado “nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica”. (RAMOS, 2005, p.120).

No que diz respeito ao material instrucional utilizado no PROEJA, se tomar a estrita aceção do livro didático ou da coletânea de textos em apostilas, é necessário avaliar em que medida este material atende ao que o Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 41) preconiza quanto à integração dos componentes curriculares, de modo a investigar se ele se adequa às características do programa e às da clientela jovem e adulta, uma vez que: O que se pretende é uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas.

Nesse sentido entendemos que, para se construir um currículo integrado, é necessário pensar numa reorganização curricular para que o espaço dos chamados conteúdos escolares seja redimensionado e redirecionado sem desqualificá-lo, promovendo integração entre os saberes de formação geral e os de formação profissional.

Desse modo, o conceito de integração. Conforme Ciavatta (2005, p. 146):

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Sendo assim, na visão de Ciavatta (2005), a integração entre conhecimentos científicos e tecnológicos implicaria na superação da mera justaposição de disciplinas, e ainda na tentativa de promover uma articulação entre saber científico e saber técnico com vistas à não reprodução da dualidade; marca histórica das relações entre formação científica e formação para o trabalho no âmbito do nível médio de ensino.

Nesta temática, observamos que o currículo integrado coloca-se como possibilidade de concretizar práticas educativas que levem o sujeito compreender a realidade para além do aparente, do imediato. Ramos (2005) destaca dois pressupostos filosóficos que fundamentam o currículo integrado. O primeiro refere-se à compreensão do homem como ser histórico-social que, pelas relações que estabelece com o meio e com os outros sujeitos, produzindo conhecimento. O outro pressuposto diz respeito ao entendimento de que “a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações” (RAMOS, 2005, p. 114), o que significa apreender a relação entre as partes para compreender o todo.

Entretanto, a concepção predominante na construção dos currículos tem sido a fragmentação, que apresenta as disciplinas de forma isolada, com conteúdos compartimentados, fechados em si, reforçando a dicotomia entre teoria e prática. Assim, na educação profissional, a integração ganha especial sentido, podendo levar à construção de redes de relações entre conhecimentos da formação geral e da formação técnica. Tais conhecimentos formam uma unidade, pois tanto os conhecimentos trabalhados no ensino médio como na formação técnica foram produzidos a partir da ação que o homem vem exercendo sobre a natureza. Portanto, a efetivação do currículo exigirá:

[...] a organização desses conhecimentos, seja em forma de disciplina, projetos, etc. Importa, entretanto, que não se percam os referenciais das ciências básicas, de modo que os conceitos possam ser relacionados interdisciplinarmente, mas também no interior de cada disciplina. (RAMOS, 2005, p.121).

Nessa perspectiva, a integração será efetivada não pela junção dos conteúdos da formação geral e da formação técnica, mas pelas relações que se consegue fazer entre eles, continuamente, durante toda a formação. Isso não implica apenas um trabalho em que estejam envolvidos professores de diferentes áreas de conhecimento. É preciso que o professor adote uma prática interdisciplinar no desenvolvimento de sua própria disciplina, fazendo as relações possíveis entre os conhecimentos trabalhados na mesma.

Um currículo que integre trabalho e educação, formação geral e formação profissional, exige do educador uma ruptura com concepções tradicionais de ensino, baseadas em práticas que concebem o conhecimento como informações a serem transmitidas aos alunos e não como aquelas que concebem o educando como construtor/ produtor de conhecimento. Assim sendo,

[...] currículos integrados são oportunidades riquíssimas para explorar as potencialidades multidimensionais da educação, para superar a visão utilitarista do ensino, para desenvolver as capacidades de pensar, sentir e agir dos alunos, para realizar o objetivo da educação integral (MACHADO, 2006, p. 60).

Então, na visão de Machado (2006), para que uma experiência de integração curricular tenha êxito, a construção e o desenvolvimento desse currículo devem acontecer de forma coletiva, possibilitando que as práticas pedagógicas componham um todo, tendo como referência o perfil do profissional pretendido. A mesma autora apresenta sugestões que podem contribuir para a integração, tais como:

[...] desenho da grade curricular contemplando aproximações temporais, fusões de conteúdos, realização de estudos e pesquisas compartilhadas, promoção conjunta de seminários e eventos, implementação de métodos de ensino por projetos e dos temas geradores, dentre outros (MACHADO, 2006, p. 61).

Assim, entendemos que o desenvolvimento de um currículo integrado para o PROEJA consiste num desafio para os professores e demais profissionais envolvidos, uma vez que se trata de uma inovação pedagógica que pressupõe integrar ensino médio e educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

4 O ESTÁGIO: RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA

Considerando a Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio para estudantes e a Portaria 8.347, de 15 de novembro de 2017, que regulamenta o Estágio Curricular obrigatório, estabelecido em Plano de Curso, coloca também a necessidade de haver um Professor Orientador para acompanhamento do Estágio dos alunos das Unidades da Rede Pública Estadual ofertantes de Cursos Técnicos de Nível Médio.

No processo de formação do estudante, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam freqüentando o ensino regular em instituições da educação profissional.

O estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, pode ser realizado em organizações públicas ou privadas, à luz da Lei 11.788/2008 e conforme Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Os estudantes dos cursos técnicos de nível médio com matrícula ativa no Sistema de Gestão Escolar - SGE - poderão optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - em opção ao estágio curricular, conforme Portaria SEC 3.704/2017. Desse modo, considerando, ainda, a Portaria 3.704 de 24 de maio de 2017 que institui o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - como um dos requisitos obrigatórios para a conclusão de curso técnico, opcional ao estágio curricular, implica também a necessidade de haver um Professor Orientador de TCC.

A proposta do TCC é pautada na interação entre teoria e prática no qual o saber reflexivo, privilegia o aprender por meio do fazer, possibilitando que a aprendizagem escolar extrapole o ambiente físico da escola, promovendo a aproximação da comunidade escolar aos diferentes segmentos da comunidade externa por meio das aulas práticas e de parcerias para realização do TCC.

Deste modo, entendemos que a prática profissional supervisionada, em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional, uma vez que a sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos estudantes o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas particularidades, demandas e desafios.

4.1 Oportunidades e benefícios para os estudantes/estagiários

O Estágio Curricular no PROEJA é a oportunidade de interação teoria/prática do estudante com a sociedade, oferecendo a eles a adaptação psicológica e social para sua futura atividade, trocando experiências através da aplicação prática de seus conhecimentos, renovando e enriquecendo os recursos humanos atuais e futuros da sociedade. Como afirma Moura (2004, p.34):

O desenvolvimento do PROEJA representa, então, uma grande oportunidade para sua exploração como espaço aberto à pesquisa, à experimentação pedagógica, à produção de materiais didáticos e à formação especializada de profissionais da educação. Além da mudança conceitual muito profunda que houve na forma de entender a EJA, que resultou na obsolescência do paradigma anterior que informava as práticas do Ensino Supletivo, há o desafio de inovar na Educação Profissional mediante essa combinação curricular.

Assim, percebemos que na visão de Moura (2004), o estágio profissional supervisionado é realizado em situação real de trabalho, não é simulado e o ambiente não é controlado, como em laboratório. No estágio supervisionado o aluno, com acompanhamento direto do seu supervisor ou orientador de estágio, é colocado diante da realidade do mundo do trabalho e é chamado a enfrentar e responder a desafios inesperados e inusitados.

Na mesma vertente, o teórico Toaldo (1977), também, contribui citando cinco benefícios para os estudantes/estagiários, decorrentes de seu engajamento em projetos junto à sociedade: conhecimento da realidade – aprofunda o sentido da aprendizagem que no curso é percebida de forma fragmentada; formação prática – oferece oportunidade de experiência direta, de aplicação de conhecimentos que são testados e confrontados com a realidade; consciência social – faz com que assuma o compromisso de contribuir para o equacionamento dos problemas sociais do seu ambiente; motivação e maturidade – estimula o estudante a tornar-se mais participativo e ativo nas atividades acadêmicas e contribuir para o amadurecimento do estudante, levando-o a compreender melhor suas possibilidades e limitações.

Nesse sentido, sabe-se que a educação profissional busca oportunizar também uma formação integral ao discente, de modo que este amplie seus conhecimentos e possa na prática aperfeiçoar suas ideias elucidando todo o conteúdo aprendido teoricamente em sala de aula, preparando-se assim, para um ingresso positivo no mercado de trabalho.

Ainda com base em Toaldo (1977), percebemos que atualmente as constantes atualizações voltadas principalmente para a área da tecnologia da informação faz com que exista a necessidade da atualização permanente, o que mostra onde se encontra fundamentada a importância do estágio, pois é o momento do estagiário articular teoria e prática. Assim, notamos que nos dias atuais são muitas as questões que tratam a Educação de Jovens e Adultos, principalmente quanto a sua trajetória de pouca aceitação inicial e que hoje ocupa um status de grande importância no cenário educacional, principalmente para a formação profissional de adultos trabalhadores que não tiveram oportunidade de dar continuidade aos seus estudos.

Segundo Tardif (2002), o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. No PROEJA, o estágio curricular é obrigatório, é também uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, ou através de organizações não governamentais.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida dos alunos, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades; uma aproximação da teoria com a prática.

Desse modo, o estágio supervisionado proporciona ao aluno o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se por meio desse exercício, beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso nas instituições de ensino profissionalizante, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos alunos.

Nesse caso, o estagiário durante a prática de estágio, começa a sentir este mundo do qual fará parte, pois compartilhar a maneira como se trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são oportunidades que somam à bagagem que o estagiário está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Uma vez que, ser profissional requer um trabalho com objetividade, levando em consideração a complexidade de todas as formas que

nos rodeiam, para conhecer e entender com consciência este mundo no qual nos encontramos inseridos.

Logo, diante do exposto, entendemos que o estágio é um momento em que os estagiários começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão e, também apresenta uma grande importância de significado na formação profissional. É neste momento que o estagiário se vê profissional e avança ou recua, se identifica ou não com a sua formação e todas as situações nela encontradas.

4.2 A contribuição docente no estágio do PROEJA

No contexto atual, a educação deve fazer do agente um ser transformador, conhecedor do mundo para o êxito no processo vital, pois, nada do que irá se deparar é previsível e fragmentado, como aprende na modalidade de ensino disciplinar. A cobrança do saber virá de forma multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar, exigindo uma compreensão macro do seu meio e de como agir frente a ele.

Nesta perspectiva, o docente da modalidade de ensino de Jovens e Adultos deve conhecer as necessidades impostas por cada aluno, bem como a necessidade de aprendizagem dos mesmos, reavaliando a sua prática pedagógica e buscando diversificá-la de modo que a turma possa ser contemplada em sua totalidade.

Nesse sentido, o professor da contemporaneidade deve se tornar um pesquisador reflexivo, consciente pela busca da melhoria e qualidade profissional no processo de construção do ensino-aprendizagem e, suas práticas e vivências educacionais devem ser comprometidas e entendidas como processo de desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

É necessário também que o docente desenvolva habilidades, hábitos, atitudes relacionados a prática de estágio e crie condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço. Esta atitude é um passo importante para o estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social, a partir desta relação e, começar a preparar o seu amanhã como profissional, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre.

A gestão também contribui neste processo, assegurando aos seus discentes uma educação de qualidade, norteadas por princípios éticos voltados para o ambiente de sala de aula

e do estágio, uma vez que os mesmos enquanto técnicos e futuros profissionais, precisam adotar uma postura coerente e respeitável. Segundo Moura (2004, p.23):

Educar jovens e adultos, não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais. E isto se faz desde o lugar que passam a ocupar nas políticas públicas, como sujeitos de direitos. Nenhuma aprendizagem, portanto, pode-se fazer destituída do sentido ético, humano e solidário que justifica a condição de seres humanizados, providos de inteligência, senhores de direitos inalienáveis.

Ainda, na visão de Moura (2004), é preciso que a gestão junto com sua equipe pedagógica, desenvolva pesquisas e busque enfatizar as atividades de trabalho e educação como integrantes num processo de construir perspectivas e melhoras das condições do estágio curricular, desenvolva também metodologias de caráter geral do estágio empregado em atividades de diagnóstico e planejamento; importantes no desenvolvimento do estágio. Todas essas ações devem ser criadas com o intuito de motivar e oportunizar o discente à realização do estágio.

O autor Sánchez Vasquez (1968, p. 210) também explica que “[...] enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas idéias sobre as coisas, mas não as próprias coisas”.

Nesse caso, entende-se que conhecer teoricamente as concepções sobre estágio e, tomar consciência das mesmas, não garante a sua aplicação nas atividades que o estagiário irá desenvolver; por isso, é nessa situação que constatamos a necessidade do orientador de estágio como elemento mediador do processo de relação teoria-prática.

Com base nas idéias de Saviane (2005) e Sánchez Vasquez (1968), podemos afirmar que essa prática não pode se dar de forma qualquer, precisa ser supervisionada pelo professor orientador, com a colaboração dos envolvidos que atuam no campo em que esse estágio acontecerá, sendo entendido como uma ação que envolve o conhecimento de todas as instâncias para a formação do aluno. Por isso, o estágio tem que ser pensado e planejado para que essas instâncias possam contribuir no sentido de possibilitar a integração do estagiário com seu campo e objeto de trabalho, superando a idéia de empirismo, prática pela prática, cumprimento de atividades e carga horária.

No transcorrer do estágio, algumas dificuldades acabam surgindo para os alunos do PROEJA e, para que haja superação, os professores orientadores e a gestão precisam

contribuir intervindo quanto ao local do estágio e a realidade laboral dos mesmos, uma vez em que a maioria não se sentem preparados para atuarem, e em outros casos, não sabem como agir diante dos problemas comuns nos locais de estágio. Cabe ainda destacar como dificuldade, conciliar o horário de estágio com os seus horários de trabalho, já que estamos lidando com estudantes / trabalhadores.

E, para reforçar a idéia anterior, Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, onde o futuro profissional repete aquilo que ele avalia como bom. É um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra, pois são nesses casos que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Assim sendo, percebemos que a contribuição docente no estágio curricular supervisionado traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional, pois, é no período do estágio supervisionado que o aluno percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão em busca de melhorias e transformações ao longo deste período, com a certeza de que as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano.

4.3 Integração teoria / prática no estágio do PROEJA

O fato de estarmos inseridos em um contexto social e que as atividades que desenvolvemos implicam e são implicadas pelo que os outros fazem; é uma das perspectivas necessárias ao entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática. Ou seja, quando entendermos que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e, que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria (SAVIANI, 2005, p. 107). Assim, entendemos que a teoria não está desvinculada da prática, nem esta da teoria.

Segundo Pimenta e Lima, o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 43).

Nesse caso, teoria e prática são concebidas como indissociáveis, ou seja, uma depende da outra, numa relação recíproca, em que a teoria é reformulada de acordo com as necessidades reais. Deste modo, todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções.

Ainda na visão de Pimenta, “o estágio, ao contrário do que se prolongava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA & LIMA, 2004, p. 45).

A expressão práxis designa, no sentido que lhe atribui Marx, à atividade livre, universal, criativa, a ação por meio do qual o homem faz, produz e transforma conforme necessidades dadas. Essas são características específicas do homem que se faz um ser da práxis (BOTTOMORE, 2001, p. 292). Esses conceitos que compreendem o homem como um ser criativo perpassam toda a obra de Marx tornando-se a “práxis”, um conceito central de sua filosofia.

Assim, captar as exigências, necessidades e posturas de novas práticas é um desafio que cabe a todos nós, envolvidos com a educação e, sob esta perspectiva, o PROEJA, enquanto programa de formação técnica, deve favorecer no momento do estágio, esta união entre teoria e prática para que o futuro profissional tenha condições de inserir-se no mercado de trabalho como profissional qualificado.

Com base na concepção de Freitas (2006), em relação a teoria e a prática, o autor defende a necessidade de haver uma coerência entre o encaminhamento da prática direcionada pelos educadores e a sua formação teórica.

Dessa maneira, o autor acredita no estágio como método de formação de futuros profissionais, que permite a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam e desenvolvem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, permitindo-lhes compreender e problematizar as situações que observam com o intuito de possibilitar uma visão mais abrangente e contextualizada do estágio para além da instrumentalização técnica, formando um profissional que pensa sua prática e que se situa num determinado espaço e num tempo histórico.

No que se refere ao encaminhamento da prática, esta “será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-

problema” (RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002). Essa Resolução enfatiza a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, numa mobilização para a ação e compreensão do processo do conhecimento.

Nesse sentido, a formação técnica, deverá proporcionar sua inserção numa argumentação contemporânea mais ampla envolvendo questões culturais, sociais, econômicas assim como valorizar o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e criar espaços para se discutir a própria formação. Esse movimento que a pesquisa determina e que o estágio supervisionado possibilita, é ao mesmo tempo teórico e prático, promovendo um envolvimento com as questões que permeiam o processo educativo, caracterizando-se na práxis educativa.

Há quem acredite que a teoria por si só é suficiente para fazer o aluno aprender, ter acesso ao conhecimento. Assim também, há quem acredite que na prática temos acesso a conhecimentos que não são possíveis na teoria; concepções assim podem não ver relação entre teoria e prática para a construção do conhecimento. Para Prado (2012), não há teoria sem prática e prática sem teoria, ambas estão interligadas.

Frequentes debates e estudos sobre a dicotomia existente entre os saberes teóricos e os práticos mostram que muito já foi feito ao longo dos anos no sentido da superação dessa falácia, isto porque não existe teoria sem prática, nem tampouco prática sem teoria, uma é indispensável à outra no conhecimento.

Na visão de Prado (2012), o estágio é o momento em que o aluno vai ter contato direto com o seu campo profissional de atuação, vai fazer uso dos seus conhecimentos teóricos, observar, refletir e intervir na prática, vê-se a importância de desenvolver um projeto de intervenção, uma vez que isso possibilitará ao estagiário a oportunidade de assumir a função de futuro profissional, para assim empregar os embasamentos teóricos pertinentes à sua prática.

Nesse contexto o estágio supervisionado é visto como uma das variáveis que interagem para a formação técnica profissional. Assim, ao se buscar compreender a concepção atual acerca do estágio, vemos a existência da tentativa de articular a atividade teórica com a atividade prática. Para Pimenta (2007 p. 44):

A produção da década anterior é indicativa dessa possibilidade, quando o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade. Mais recentemente, ao se colocarem no horizonte as contribuições da epistemologia

da prática e se diferenciar o conceito de ação (que diz dos sujeitos) do conceito de prática (que diz das instituições), o estágio como pesquisa começa a ganhar solidez.

Dessa forma, entendemos que para os alunos é possibilitada uma estreita interação com o seu futuro campo de atuação, caracterizando o estágio supervisionado como um momento fundamental. Assim, o estágio supervisionado iniciará a preparação do futuro profissional para o exercício da sua atividade, de acordo com a forma de organização e o desenvolvimento que os professores e supervisores de estágio lhes atribuírem.

Nesse sentido, o estágio é compreendido como uma atividade que é, simultaneamente, prática e teórica. Prática enquanto subordinada a uma instituição, com finalidades definidas e, teórica por ser uma atividade que busca conhecer, fundamentar, dialogar e intervir na realidade. Concebemos, portanto, esse componente curricular como uma ação reflexiva, que envolve prática e teoria como aspectos indissociáveis. De acordo com essa compreensão, Alves e Garcia (2002, p.77) afirmam:

A teoria será permanentemente confrontada com o concreto social/escolar, e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unidade dialética teoria-prática. Mas apreender o real exige mais do que o olhar da Filosofia, Sociologia, Psicologia ou Antropologia. Exige a articulação das diferentes áreas do conhecimento na interdisciplinaridade, redefinindo método e categorias.

Sob este aspecto, o estágio supervisionado torna-se relevante por ser a oportunidade do estagiário, ao adentrar em seu campo de estágio, confrontar-se com esse concreto social, percebendo-o com o embasamento teórico, ao tempo em que esse embasamento vai sendo reelaborado com a reflexão acerca da realidade.

Nesta tendência, compreendemos que a relação entre a teoria e a prática apresenta-se de formas dicotômica e dialética: sendo que a primeira ajuda na aquisição de novos saberes, sem se preocupar em fornecer ferramentas para transformar a sociedade em que se vive, tendo em vista que valoriza a introdução do sujeito na prática concebida independentemente da teoria. E a segunda, trabalha com a integração da teoria que é criada a partir do conhecimento concreto da realidade com a prática, que está na experiência vivenciada e na reflexão da mesma.

Assim, diante do exposto, percebemos que a teoria em si não é capaz de mudar o mundo, mas contribui para sua transformação se assimilada por aqueles que por seus atos podem ocasionar a transformação através da prática, isso quer dizer que o futuro profissional

precisa ter conhecimento para conduzir um processo de transposição acerca dos conhecimentos científicos.

4.4 Possibilidades e limitações do estágio no município

O estágio curricular do PROEJA neste município de Cícero Dantas, é visto como o primeiro momento de contato real do aluno com o seu futuro campo profissional, sendo que a proposta desse estágio é possibilitar que o estudante vivencie e observe a rotina no seu campo de estágio, e, compreenda como desenvolver seus conhecimentos teóricos aprendidos no curso.

Este estudo apresenta aspectos relevantes em relação às dificuldades encontradas pelos alunos do PROEJA dos cursos Técnico em Informática e Técnico em Administração, no desenvolvimento da prática do estágio no município de Cícero Dantas – BA, enfatizando que essa atividade deve e precisa ser assegurada ao aluno, no entanto, o tempo de vigência do curso é curto e acrescentando-se a dificuldade de alguns alunos não conseguirem realizar o estágio, devido a sua carga horária de trabalho.

Inicialmente, percebemos que outro fator problemático voltado para a questão da realização do estágio está diretamente ligado à falta de oportunidade para desenvolvê-lo, visto que faltam empresas que aceitem esses estagiários, uma vez que além dos cursos do PROEJA, a unidade escolar também disponibiliza cursos na modalidade Subsequente, que também exige estágio, o que acaba por lotar as poucas empresas existentes na cidade, dificultando ainda mais a execução da atividade.

Ainda assim, quando se encontram determinadas empresas dispostas a receber os estagiários, essas empresas sobrecarregam os, com diversas atividades que muitas vezes não condizem com o curso ao qual o aluno está cursando, de maneira a utilizá-los como funcionários temporários sem nenhum tipo de remuneração pelas atividades ora desenvolvidas.

Esse pressuposto, somado ao fato da atuação profissional exercida pelo gestor institucional e docente junto a essa modalidade de ensino, ensejou a realização deste trabalho, no cenário da educação profissional das turmas do PROEJA, tendo como objetivo traçar alguns recortes dessa realidade educacional.

Portanto, como parte de uma política de inclusão social voltada ao atendimento de jovens e adultos com distorção idade e série neste município, o PROEJA é uma proposta diferente das outras apresentadas, visto que contempla o aumento do nível de escolaridade, articulado com a educação profissional, e visa possibilitar ao aluno um ambiente propício para aliar teoria e prática, contemplando suas histórias de vida, seus saberes e diversidades, a fim de que os discentes tenham condições de continuidade dos seus estudos e se integrem com os conteúdos de formação profissional.

4.5 O compromisso da unidade escolar com o estágio

O PROEJA busca oportunizar a (re) inserção de jovens e adultos no sistema escolar a partir de uma educação profissional “que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica e tecnologia, humanismo e cultura geral” (BRASIL, 2007, p.09). Nesse sentido, esse projeto educacional se configura com a seguinte descrição:

O PROEJA é um desafio pedagógico que pretende uma formação humana na qual se torna possível o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (2007, p.06).

Nesta perspectiva, o papel da unidade escolar, dentro do cenário de estágio é visto como algo importante e estratégico, uma vez que esta, busca formar parcerias e abrir uma dimensão mais ampla para que o discente possa desenvolver sua prática de estágio. Conforme Moura (2004) explicita, a instituição deve garantir aos seus alunos uma educação de qualidade, norteadas por princípios éticos voltados para o ambiente de sala de aula e do estágio, uma vez que os mesmos enquanto técnicos e futuros profissionais precisam adotar uma postura coerente e respeitável.

Outra contribuição importante é do gestor escolar, que é responsável pela sobrevivência e sucesso da Instituição, porém, ele deve ser um líder eficaz que trabalha sempre centrado na melhor disposição dos objetivos, buscado o alcance das metas da educação tendo em vista as necessidades educacionais que vem desde a forma física, intelectual, social, afetiva, moral e estética.

As contribuições citadas acima, se expressam através das diferentes formas de integração escola/empresa, e um dos principais ajustes examinado através da gestão é, aquele surgido das relações de trabalho com as particularidades de que se reveste nas empresas; base particular dos problemas que se apresentam atualmente à educação do PROEJA, e à educação profissional de forma específica.

Nesse sentido, é importante refletir sobre decisões pedagógicas e administrativas como: propostas pedagógicas, currículo, sistema de avaliação, calendário escolar, regimento, formas da participação da comunidade, etc. Esse trabalho coletivo é imprescindível para a busca de respostas e possíveis soluções para os problemas dos alunos que vêm se tornando cada vez maiores.

Sendo assim, a educação se constrói, nesta unidade escolar, de acordo com as necessidades da sociedade, o que faz surgirem novas diretrizes curriculares que são inseridas em um contexto social e verificado a sua aplicabilidade enquanto política pública.

Nesse caso, notamos que é no ambiente escolar onde boa parte dos projetos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), são inseridos; por isso a implantação do PROEJA no CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista (Instituição Pública Estadual de Ensino Profissionalizante) situada no município de Cícero Dantas – BA, tem o objetivo de dar oportunidade para todos os jovens trabalhadores, a possibilidade de avanço da escolaridade, de forma diferenciada da modalidade regular, possibilitando condições e/ou tempo necessário para as aprendizagens previstas nos pareceres que legitimam a EJA no Brasil.

Nessa tendência, esta Instituição de Educação Profissional, no intuito de desenvolver uma proposta que resgatasse o direito dessa população ao acesso e permanência na escola, associada à qualificação para o trabalho, como cumprimento do seu direito ao exercício da cidadania, desenvolveu uma proposta da EJA e, a implantação do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA, que iniciou-se em 2010, abrangendo diferentes cursos técnicos, entre eles Técnico em Administração e Técnico em Informática. As aulas acontecem no turno noturno, de segunda a sexta-feira, sendo aulas com disciplinas técnicas e específicas de cada curso profissionalizante, realizadas nesta instituição.

Desse modo, é importante lembrar que, além da prática do estágio, semanalmente os alunos participam de aulas práticas nesta Instituição, e mensalmente em outros ambientes, como por exemplo, visitas técnicas, para apreciarem e discutirem sobre os conteúdos,

baseados na proposta curricular de cada curso. Tanto nas aulas práticas como nas aulas teóricas, os mesmos, são acompanhados e orientados por professores e demais profissionais pedagógicos desta instituição.

Muitos fatores, certamente, influenciam no processo de ensino-aprendizagem, dentre eles: a dimensão do espaço físico e sua relação com número de alunos, para que não fiquem amontoados, tirando a mobilidade, tanto do professor quanto dos alunos, dificultando a concentração e a possibilidade de desenvolver as atividades didáticas propostas. Além desses, outros aspectos podem ser apontados como importantes, para propiciar momentos agradáveis como por exemplo as aulas práticas em outros espaços, que contribuem para a integração do aluno com a comunidade, dos alunos com os alunos, dos alunos com os professores, servindo como um meio de socialização, como aprendizagem.

Percebemos também, o quão importante é o compromisso da Instituição para que o estágio curricular seja reconhecido como um instrumento valioso para a formação dos alunos do PROEJA, além de ser um mecanismo de ensino e aprendizagem, como instrumento de integração escola/empresa, que vem se mostrando presente na literatura atual.

Nesse caso, observamos também que a gestão desenvolve um papel estratégico no processo de formação desses estudantes, com o compromisso de encontrar mecanismos de interação entre a escola e a empresa, através de propostas que tornem os estágios mais dinâmicos e eficazes, acompanhando as novas tendências que se apresentam.

Logo, diante do exposto ainda neste capítulo quatro, observamos que o município e a escola, vêem o estágio como uma extensão do trabalho que acontece na Instituição de Ensino Profissionalizante, sendo o estagiário agente fundamental nesse processo, com o apoio do professor orientador, do gestor escolar e dos representantes das empresas locais, sejam privadas ou públicas e, que esse processo vivido nesse percurso nos fez compreender a importância deste momento para a formação profissional técnica e construção da identidade e da cidadania dos futuros profissionais.

5 RESULTADOS E INOVAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR NO PROEJA

A pesquisa realizada apresenta aspectos relevantes das dificuldades encontradas no desenvolvimento da prática do estágio no PROEJA - Curso Técnico em Informática e Técnico em Administração - do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista do município de Cícero Dantas, enfatizando que essa atividade deve e precisa ser assegurada ao aluno, através de uma proposta curricular adequada, no entanto, alguns alunos não conseguem realizar o estágio, devido a sua carga horária de trabalho.

Nesta perspectiva, realizamos um diagnóstico dos desafios encontrados para execução do estágio curricular no PROEJA, tomando como base o curso Técnico em Administração e Técnico em Informática. Os resultados coletados foram analisados e interpretados de acordo com a proposta apresentada nos objetivos desta investigação.

A proposta do estágio curricular na modalidade PROEJA, mostrou sua importância para a educação municipal, tendo em vista que esta proposta possibilitou uma inserção social e melhorias econômicas, políticas e culturais para os jovens e adultos deste município.

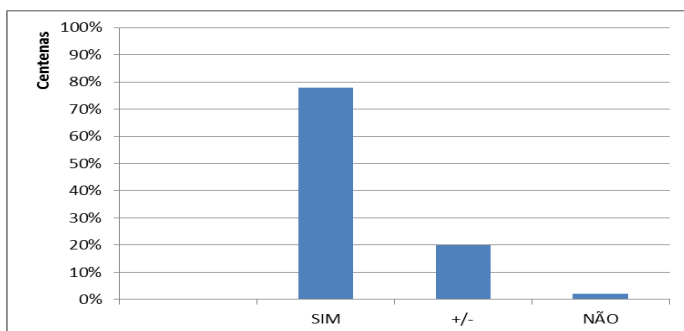
5.1 Possibilidades para concretização da prática do estágio

Os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista, em Cícero Dantas-BA, em relação à prática do estágio supervisionado, se modificam a depender da realidade dos sujeitos e interesses dos próprios sujeitos.

É extremamente importante compreendermos que, este estudo se propôs a realizar novos caminhos para a execução do estágio supervisionado dos estudantes envolvidos nesta investigação. Relevante ressaltar também que, as discussões, as justificativas, os diálogos e os resultados são as formas diversificadas de informações para solucionar o problema proposto, trazendo uma nova cultura aos sujeitos da EJA, apresentada no processo de intervenção, para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa.

Nesse sentido, os sujeitos entrevistados (8 docentes e 32 discentes), contribuem com dados em percentuais, sobre o conhecimento em relação aos objetivos do Estágio Supervisionado: Gráfico (1), discentes do PROEJA e, o gráfico (2), docentes do PROEJA.

Gráfico 1: Conhece os objetivos do Estágio Supervisionado no PROEJA (Discentes)



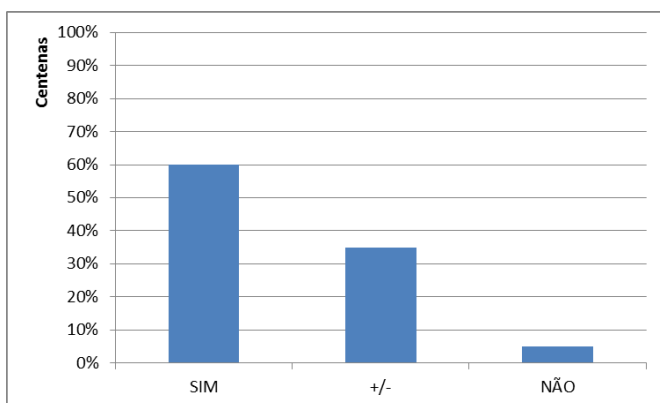
Fonte: Elaboração do Pesquisador.

O gráfico acima mostra que, os sujeitos da pesquisa (32 discentes), ao serem questionados a cerca do “Conhecimento sobre os objetivos do estágio no PROEJA”, expressaram a seguinte representatividade: 78% dos entrevistados têm ciência sobre os objetivos do estágio, 20% demonstraram que sabem +/- e, 2% manifestaram o dado de que não possuem conhecimento sobre os objetivos do estágio no PROEJA.

Dessa maneira, identificamos que os percentuais das respostas da maioria dos entrevistados que reconhecem os objetivos do estágio, resulta num dado satisfatório.

A seguir, observamos os percentuais das informações dos docentes, em relação ao conhecimento dos mesmos, sobre os objetivos do estágio no PROEJA.

Gráfico 2: Conhece os objetivos do Estágio Supervisionado no PROEJA (Docentes).



Fonte: Elaboração do Pesquisador.

Os sujeitos da pesquisa (08 docentes), ao serem questionados a cerca do “Conhecimento sobre os objetivos do estágio no PROEJA”, expressaram a seguinte representatividade: 60% dos entrevistados têm ciência sobre os objetivos do estágio, 35% demonstraram que sabem +/- e, 5% manifestaram o dado de que não possuem conhecimento sobre os objetivos do estágio.

Nesse caso, fazendo uma relação das informações no gráfico 1(discentes) e no gráfico 2(docentes), foi notório que os entrevistados em sua maioria reconhecem os objetivos do estágio supervisionado; e, ficando com os discentes, o dado mais satisfatório. Isso nos mostra que, o interesse do aluno em realizar o estágio supervisionado, supera o interesse do profissional.

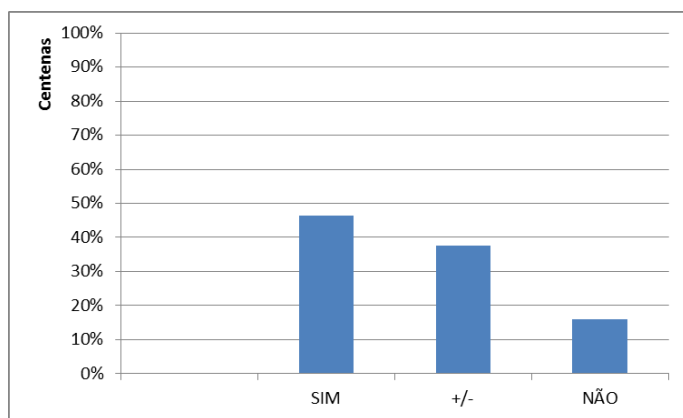
Na análise dos gráficos 1 e 2, percebemos também que os dados acima corroboram com o proposto por BERGER FILHO (1999), como podemos ver no trecho a seguir:

A educação profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior. A educação profissional deve levar ao «permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva»

Neste sentido, o autor nos ajuda perceber as semelhanças entre as colocações dos sujeitos entrevistados, e, compreender que o objetivo do estágio supervisionado na Educação Profissional, é a formação para o exercício de uma profissão, com o aprendizado de saberes ligados a integração do futuro profissional com a sociedade.

Com o objetivo de discutir sobre a proposta curricular do estágio no PROEJA; os sujeitos da pesquisa (08 docentes e 32 discentes), foram indagados a cerca do “Conhecimento da regulamentação do estágio”, e, indagados também sobre “ A contribuição dos conteúdos teóricos para a prática do estágio”, como demonstra os percentuais nos gráficos 3, 4 e 5 a seguir:

Gráfico 3: Conhecimento sobre a regulamentação do estágio curricular no PROEJA (Discentes).



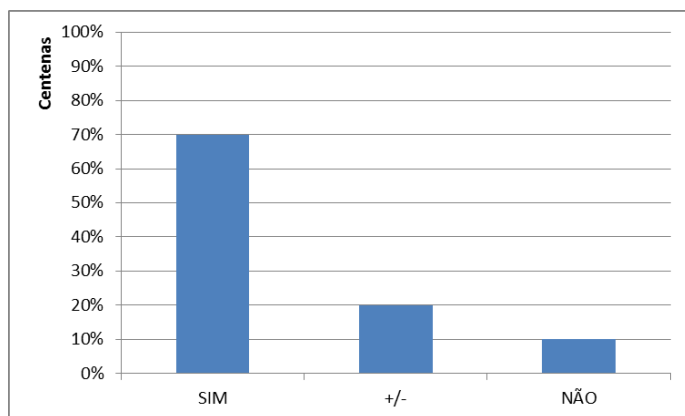
Fonte: Elaboração do Pesquisador

Nesse caso, foi constatado que 46,5% dos entrevistados conhecem o regulamento do estágio, 37,5% sinalizaram para a resposta +/-, enquanto 16% colocaram não conhecer a regulamentação de estágio no PROEJA. Assim, percebemos que a somatória dos dados de não conhecimento e de incerteza (+/-), gerou um dado de 53,5%, ou seja, mais da metade dos alunos não têm propriedade do assunto.

O dado acima é preocupante, pois, esta incerteza e/ou desconhecimento do regulamento, aponta para um fator dificultador do exercício satisfatório no estágio curricular.

Apresentamos a seguir, a fala dos docentes a respeito do conhecimento sobre a regulamentação do estágio no PROEJA.

Gráfico 4: Conhecimento sobre a regulamentação do estágio curricular no PROEJA (Docentes)



Fonte: Elaboração do Pesquisador.

Nesse caso, foi constatado que 70% dos entrevistados conhecem o regulamento do estágio, 20% sinalizaram para a resposta +/-, enquanto 10% colocaram não conhecer a regulamentação de estágio no PROEJA. Assim, percebemos que a somatória dos dados de não conhecimento e de incerteza (+/-), gerou um dado de 30%, ou seja, menos da metade dos professores não têm propriedade do assunto.

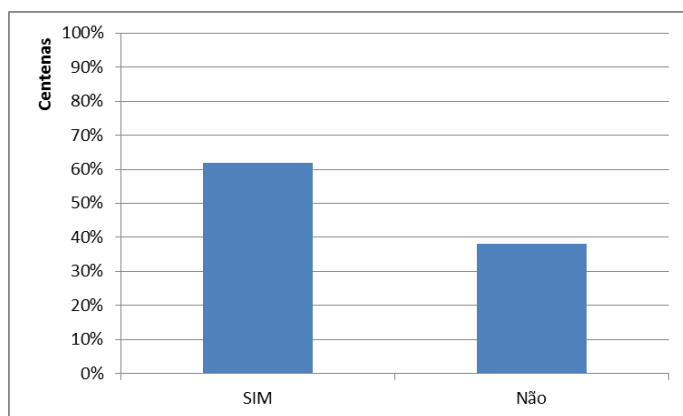
O dado acima mostra que a incerteza e/ou desconhecimento do regulamento, de alguns professores aponta um fator do exercício que não é comprometedor, porém precisa ser melhorado.

Dessa forma, recomendamos que, quando se trata de regulamento sobre o estágio supervisionado, devemos considerar a Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, que

dispõe sobre o estágio para estudantes e a Portaria 8.347, de 15 de novembro de 2017, que regulamenta o Estágio Curricular obrigatório.

Em relação ao depoimento dos sujeitos entrevistados (08 docentes), no que se refere à “Contribuição dos conteúdos teóricos para a prática do estágio supervisionado”, os dados levantados na aplicação da pesquisa revelaram que 100% destes, responderam que os conteúdos vistos em sala de aula, é indispensável à prática do estágio. Assim, segue o gráfico 5, representando as justificativas dos discentes ao perguntarmos se os conteúdos teóricos vistos em sala, influenciam na aprendizagem durante à prática do estágio:

Gráfico 5: Contribuição dos conteúdos teóricos para a prática do Estágio no PROEJA (Discentes)



Fonte: Elaboração do Pesquisador.

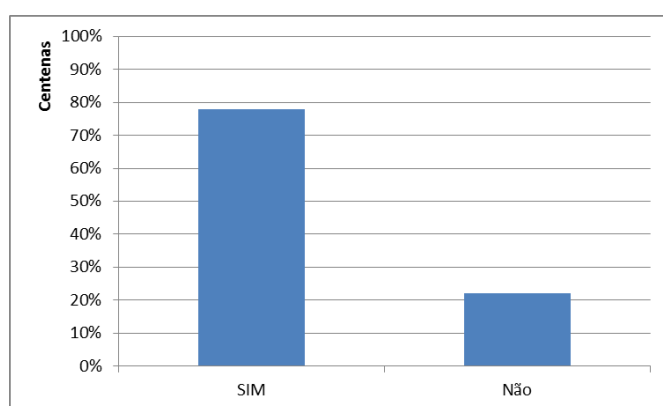
O gráfico 5 mostra que, 62,% dos entrevistados sinalizaram a teoria vista em sala de aula como elemento importante para a prática do estágio e, 38% desses sujeitos acreditam que a teoria não influencia na prática do estágio.

Nesse caso, percebemos que os sujeitos entrevistados (docentes e discentes), em sua maioria, têm conhecimento da importância teórica no momento da prática do estágio; embora aos discentes, recomendamos pensar a prática a partir da teoria, segundo, SAVIANI (2005).

Para além, com o objetivo de refletir com gestores, educadores e discentes sobre o processo de ensino/aprendizagem para garantir na unidade escolar a coerência na prática do estágio; os sujeitos da pesquisa (08 docentes e 32 discentes), foram questionados quanto à “Coerência entre os objetivos propostos pelo estágio e os cursos técnicos” e questionados quanto à “Integração do aluno do PROEJA com a realidade do estágio”.

Ao perguntarmos aos sujeitos entrevistados (08 docentes), se existe coerência entre os objetivos propostos pelo estágio e os cursos técnicos e se existe integração do aluno do PROEJA com a realidade do estágio, os dados levantados na aplicação da pesquisa revelaram que 100% dos docentes responderam que há coerência entre os objetivos do estágio e os cursos técnicos, e, 100% dos docentes afirmaram que existe integração do aluno do PROEJA com estágio curricular. Assim, segue a diante os gráficos 6 e 7, para representar os dados dos discentes em relação á discussão anterior:

Gráfico 6: Coerência entre os objetivos propostos pelo estágio e os cursos técnicos.(Discentes)

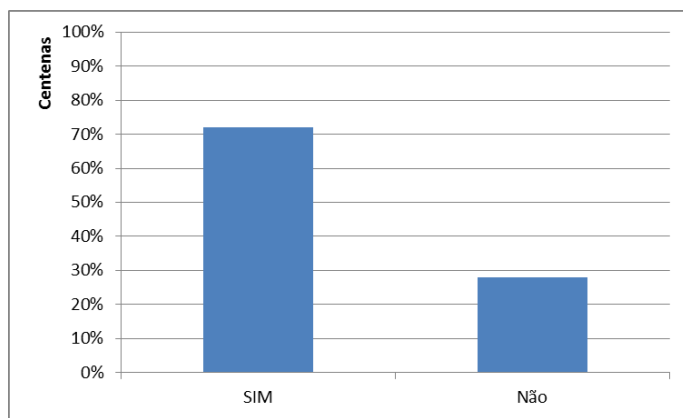


Fonte: Elaboração do Pesquisador.

Com base no gráfico acima, 78% dos entrevistados relataram reconhecer a coerência entre os objetivos propostos pelo estágio e os cursos técnicos, enquanto 22% expressaram incoerência nesta proposta. Nesse caso, percebemos um reconhecimento significativo no que se refere à coerência na proposta do estágio e os cursos técnicos do PROEJA. Assim, recomendamos aos entrevistados que, conforme Freitas (2006), deve haver uma coerência entre o encaminhamento da prática direcionada pelos educadores e a sua formação teórica.

Questionados quanto a integração do aluno do PROEJA com a realidade do estágio supervisionado, os discentes responderam conforme apresentação no gráfico 7:

Gráfico 7: “Integração do aluno do PROEJA com a realidade do estágio. (Discentes)



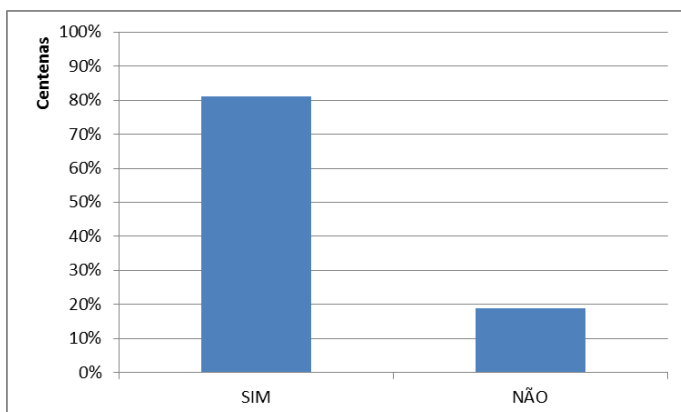
Fonte: Elaboração do Pesquisador.

Segundo os dados obtidos na aplicação dos questionários, ficou explícito que 72% dos entrevistados reconheceram que a instituição Lourdes Carvalho Neves Batista, tem êxito nesse processo de integração e, 28% dos entrevistados afirmaram que o estágio não condiz com a realidade dos alunos e que, a Instituição não participa desta ação. Notamos que esse percentual é satisfatório, pois mostra diante das colocações dos entrevistados, que a unidade escolar está comprometida com a integração aluno/estágio.

Conforme Moura (2004), a Instituição deve garantir aos seus alunos uma educação de qualidade, norteadas por princípios éticos voltados para o ambiente de sala de aula e do estágio. Nesse sentido, entendemos que, o papel da Instituição e da Gestão Escolar dentro desse cenário de estágio, é algo importante e estratégico, porque busca formar parcerias para que o discente possa desenvolver sua prática de estágio com segurança e qualidade.

Em seguida, exploramos outro objetivo deste estudo que foi propor um estágio para os estudantes/trabalhadores, considerando a diversidade da realidade laboral dos mesmos. Ao pedirmos aos sujeitos envolvidos na pesquisa (08 docentes e 32 discentes) para responderem sobre a necessidade de “Considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos, para garantir aos mesmos a prática do estágio”, observamos as seguintes justificativas nos gráficos 8 e 9:

Gráfico 8: É necessário considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos do PROEJA para garantir a prática do estágio. (Discentes)

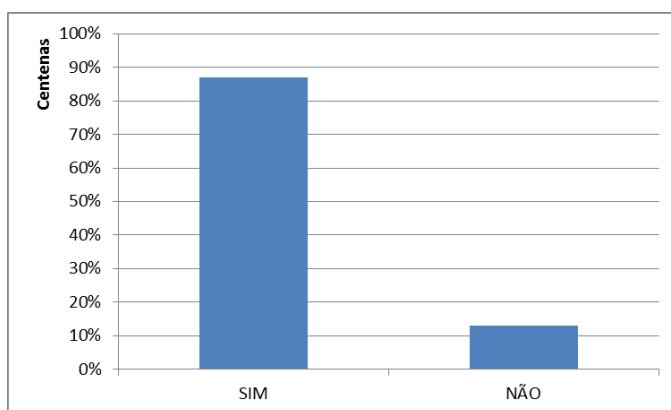


Fonte: Elaboração do Pesquisador.

Nessa perspectiva, entendemos que se tratando do fator considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos para lhes garantir a prática do estágio, constatou-se que 81% dos entrevistados apontam como relevante esta necessidade, visto que, essas realidades servem como base para a realização do estágio, e, 19% manifestaram que considerar essa diversidade não é importante para realização do estágio. Sendo assim, percebemos que em sua maioria, os discentes consideram importante a diversidade laboral dos alunos, para garantir aos mesmos, a execução do estágio supervisionado.

Apresentamos percentuais no gráfico (9), referentes aos resultados das justificativas dos professores, em relação à necessidade de considerar a diversidade dos alunos para lhes garantir à prática do estágio.

Gráfico 9: É necessário considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos do PROEJA para garantir a prática do estágio. (Docentes)



Fonte: Elaboração do Pesquisador

Nessa perspectiva, entendemos que se tratando do fator considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos do PROEJA, para lhes garantir a prática do estágio, constatou-se que 87% dos entrevistados apontam que é relevante esta consideração, visto que, essas realidades servem como base para a realização do estágio, e, 13% manifestaram que considerar essa diversidade não é importante para realização do estágio. Assim, no que se refere ao gráfico 9, percebemos também que, os docentes em sua maioria, consideram importante a diversidade laboral dos alunos, para que os mesmos tenham sucesso na execução do estágio supervisionado.

Conforme Kuenzer,

“É de se esperar que essas novas relações, reforçassem no trabalho, os laços de solidariedade, necessários ao trabalho coletivo, os quais traspostos para os comportamentos nas demais esferas da sociedade, reforçassem a organização dos trabalhadores tendo em vista a construção de um novo projeto social que superasse a exclusão dos resultados estruturais desse modo de produção.” (KUENZER, 1998, p.132).

Nessa perspectiva, segundo Kuenzer (1998), após a discussão e as intervenções dos entrevistados neste estudo, buscamos nesse processo, utilizar o problema da pesquisa como um elemento de aprendizagem, para melhor compreender e atender às necessidades dos educandos da EJA, em relação ao estágio supervisionado.

O Quadro 3 a seguir, destaca as falas dos entrevistados (32 alunos e 8 professores) no que se refere a realização do estágio curricular do PROEJA. Primeiro trouxemos as falas separadas por todos os sujeitos e categorias e, em seguida, a partir do que foi comum entre as falas dos sujeitos, agrupamos em uma coluna com os sujeitos entrevistados, separadas por curso. Em seguida fizemos o detalhamento das categorias apresentadas no quadro 3.

Quadro 4: Depoimentos dos sujeitos entrevistados no que se refere a realização do estágio no PROEJA.

Sujeitos do Curso Téc. em Informática	Sujeitos do Curso Téc. em Administração
- Faz-se uma pesquisa de campo para definir as Instituições que receberão os alunos e sob supervisão do Professor responsável, o estágio é realizado. (Professor) - O Professor Orientador acompanha todo trabalho do aluno do PROEJA para realização do estágio. (Aluno) - É realizado com o objetivo de integrar teoria e prática. (Professor) - A partir do segundo módulo para o nosso aperfeiçoamento profissional. (Aluno) - O estágio é realizado em instituições públicas e privadas. (Professor)	- No turno oposto ao que o aluno estuda, podendo ser na própria empresa onde o mesmo trabalha, quando compatível com o seu Curso Técnico. (Professor) - No turno oposto de segunda-feira a sexta-feira. (Aluno) - Por meio de atividades planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas de acordo com o currículo. (Professor) - Estabelecendo uma relação entre a teoria vista em sala de aula e a execução através da prática. (Aluno)

Fonte: Roteiro de entrevista elaborada pelo autor, em 2018.

A referida pesquisa, foi aplicada para quatro docentes e dezesseis discentes de cada curso Técnico (Informática e Administração) do Centro de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista, sendo que, foi possível perceber que os entrevistados enfatizam a necessidade da prática do estágio para sua formação profissional, bem como a época a qual o mesmo deve ser executado, sob a orientação de um professor designado para fazer esse acompanhamento.

Assim, diante das respostas colhidas foi possível ressaltar ainda que, os alunos buscam adequar-se ao tempo disponível para executar a prática do estágio, uma vez que este é indispensável para a sua formação educacional.

Os sujeitos da pesquisa (8 docentes e 32 discentes), ao serem questionados quanto à preparação dos alunos do PROEJA para o mercado do trabalho, expressaram a seguinte representatividade: 67% dos entrevistados acreditam que a prática do estágio está sendo bem aproveitada pelos alunos do PROEJA; 25% dos entrevistados, os cursos não os preparam para o ingresso no mercado de trabalho e, 8% demonstra que a preparação ocorre de forma parcial.

As opiniões dos sujeitos coletivos são congruentes em destacar que, as causas pelo qual o estágio não os prepara para o mercado de trabalho, se dá pelo fato de o local do estágio não ter uma estrutura adequada para desenvolver as habilidades necessárias para posterior ingresso no mercado de trabalho.

Diante desse pressuposto, é necessário refletir a partir das ideias disseminadas por Moura (2004), em que Educar jovens e adultos, não se restringe a tratar de conteúdos

intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais.

Assim, é importante saber trabalhar com esses discentes, preparando-os de forma consciente e explorando suas potencialidades dentro da perspectiva educacional para lidar com as situações adversas impostas pela sociedade, fazendo do momento de estágio uma troca de experiência positiva, e não um exercício obrigatório para a conclusão do curso.

Posteriormente, os sujeitos (8 docentes e 32 discentes), foram indagados sobre a contribuição da gestão e da unidade escolar para efetivação do estágio supervisionado. Os indagados, em sua representatividade, expressaram que: 55% acreditam na articulação e na parceria com as empresas; 27 %, em ceder a unidade escolar para ofertar o estágio curricular; 9% auxiliar na supervisão de estágio e 9% selecionar alunos para estágio supervisionado.

O papel da Gestão Escolar dentro do cenário de estágio é visto como algo importante e estratégico, uma vez que é esta que busca formar parcerias e abrir uma dimensão mais ampla para que o discente possa desenvolver sua prática de estágio. Conforme Moura (2004) explicita a Gestão além dessa interação também deve garantir aos seus alunos uma educação de qualidade, norteadas por princípios éticos voltados para o ambiente de sala de aula e do estágio, uma vez que os mesmos enquanto técnicos e futuros profissionais precisam adotar uma postura coerente e respeitável.

Dessa forma, entendemos também que o gestor escolar é responsável pela sobrevivência e sucesso da Instituição, porém, ele deve ser um líder eficaz que trabalha sempre centrado na melhor disposição dos objetivos, buscado o alcance das metas da educação, tendo em vista as necessidades educacionais que vem desde a forma física, intelectual, social, afetiva e moral.

Em seguida, os sujeitos da pesquisa (8 docentes e 32 discentes), foram questionados sobre as dificuldades para realização do estágio curricular no PROEJA. Assim, 33% dos colaboradores responderam que os estabelecimentos estão despreparados; 33% versaram que as atribuições não são condizentes com o estágio; 17% expuseram que um fator que emperra o estágio é o quantitativo de empresas para campo de estágio supervisionado e 17% assinalaram que o horário de estágio é incompatível com os estudos ou trabalho.

Nesse sentido, as contribuições citadas acima, se expressam através das diferentes formas de integração Escola/Empresa, e um dos principais ajustes examinado através da Gestão é, aquele surgido das relações de trabalho com as particularidades de que se reveste

nas empresas; base particular dos problemas que se apresentam atualmente à educação do PROEJA, e à educação profissional de forma específica.

Como se sabe, para cada grupo de alunos existe uma necessidade específica, e isso faz com que de certa forma os mesmos optem por desistirem do curso, não levando em consideração os aspectos da vida social, apenas as dificuldades encontradas.

Diante do exposto e, das possibilidades para concretização da prática do estágio, é importante refletir sobre decisões pedagógicas e administrativas como: propostas pedagógicas, currículo, sistema de avaliação, calendário escolar, regimento, formas da participação da comunidade, etc. Esse trabalho coletivo é imprescindível para a busca de respostas e possíveis soluções para os problemas dos alunos de acordo com a proposta apresentada nos objetivos desta investigação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais são entendidas também como revisão e recomendações que destacamos neste estudo acadêmico, na importância da construção de uma política educacional pública para dar sustentação às ofertas integrantes de uma nova proposta curricular ao PROEJA. Para que tal política tenha a possibilidade de êxito, reafirma-se a necessidade de buscar a integração entre o ensino básico, a educação profissional técnica de nível médio e a EJA, para a construção de um novo campo educacional.

Nessa temática, entendemos que a problemática da pesquisa está sinalizada como os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional em Informática e Gestão Lourdes Carvalho Neves Batista, em Cícero Dantas-BA, em relação à prática do estágio supervisionado. Assim, podemos afirmar que através das colocações dos alunos e professores, instrumentos e referenciais teóricos, o estudo pretendeu nos revelar de forma completa a importância da execução do estágio supervisionado.

No entanto, o presente estudo buscou analisar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, para realização do estágio, levando em consideração as práticas pedagógicas, a organização do currículo, as identidades dos(as) alunos(as) e as possíveis contribuições de uma educação baseada no multiculturalismo crítico sob a ótica da interculturalidade. Este estudo é relevante na medida em que o ensino médio na EJA é pouco estudado, o que traz diversos questionamentos sobre como lidar com as especificidades deste nível de ensino.

No decorrer deste estudo, notamos que o objetivo geral da pesquisa foi, investigar acerca da prática que perpassa o estágio curricular no PROEJA; assim, percebemos que para concretude desse objetivo, foi revelado neste estudo que essa esfera educacional deve ter identidade própria, constituindo-se em um novo objeto de estudo que demandará métodos específicos, adequação dos horários ao grupo a que se destina e, perfil dos agentes educacionais envolvidos (professores, pedagogos e gestores).

Nesse caso, entendemos que os objetivos específicos desse objeto de estudo também foram respondidos, pois como foi citado no parágrafo anterior, procuramos resolver as questões apontadas para discutir sobre a proposta curricular do estágio no PROEJA, possibilitando a realização da prática de estágio; refletindo com gestores, educadores e discentes o processo de ensino/aprendizagem para garantir na unidade escolar a coerência na

prática do estágio; e, propondo um estágio para os estudantes/trabalhadores, considerando a diversidade da realidade laboral dos mesmos.

É importante lembrar que, nem todos os objetivos elencados foram atingidos por completo, pois, em matéria de estágio as coisas ocorrem processualmente. E, como os primeiros diálogos foram estabelecidos, espera-se que futuramente eles se ampliem. Para compreendermos melhor, isso despertou um desejo imenso de investigar e descobrir ainda mais no âmbito do desenvolvimento da prática de estágio nas turmas de PROEJA, provocando assim no pesquisador uma vontade política e um compromisso ético com os grupos envolvidos neste estudo.

No desenrolar deste trabalho, justificamos que não é fácil desenvolver um currículo para a formação profissional instituída pelo PROEJA, por todas as limitações enfrentadas, desde o problema de concepção pedagógica para esta modalidade de ensino que é desafiadora, até as experiências e os contextos socioculturais, nos quais os sujeitos se encontram, como estudantes/trabalhadores. Isso, porque todo o conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações entre o mundo físico e social de seu contexto.

Partindo da convicção de que o desenvolvimento do estágio ajuda na formação do indivíduo como ser social, acreditamos que esse exercício prático obrigatório é uma ferramenta fundamental para desenvolver conhecimentos, atitudes, valores e melhorar os relacionamentos dentro do cenário, mundo do trabalho.

Apresentamos também uma revisão crítica da metodologia utilizada aqui nesse objeto de estudo, sobre a prática do estágio curricular no PROEJA e, segundo os participantes dessa pesquisa, essa relação é de grande importância para a formação na educação profissional, e, se constitui em um processo fundado numa relação direta com a educação pautada às turmas do PROEJA, valendo-se de responsabilidade e contribuição da gestão, dos professores e demais envolvidos no processo que possam trazer contribuições significativas. Assim, com o suporte do método pesquisa ação, retratamos de uma situação singular, no contexto de uma situação precisa concernente ao lugar, às pessoas, ao tempo, às práticas e aos valores.

É necessário lembrar que, antes das entrevistas com os(as) professores(as) e alunos(as), foram realizadas observações do cotidiano do CEEP Lourdes Carvalho e a análise de alguns documentos importantes como o Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA e as reorientações curriculares para as diversas disciplinas. Em seguida, foi aplicada uma ficha de dados para traçar o perfil dos(as) alunos(as) desta

Instituição de Ensino Profissionalizante. Essas estratégias de pesquisa foram utilizadas inicialmente com o intuito de conhecer o campo da pesquisa e revelar informações bastante relevantes.

O levantamento de dados sobre este Centro de Educação Profissional, através de observações do seu cotidiano trouxe inicialmente para a discussão questões importantes sobre o funcionamento da Instituição. Esta realidade pode ser amplamente verificada nesta pesquisa, pois, através da aplicação da ficha de dados, foi possível observar que apesar de está localizado em um bairro afastado do centro da cidade, o CEEP Lourdes Carvalho possui uma excelente infraestrutura e, é bastante procurado por alunos(as) provenientes de classes populares que residem neste e em outros municípios.

Grande parte dos alunos do Centro de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade prevista ou tem interesse de adiantar seus estudos para obter o diploma do ensino médio o mais rapidamente, em busca de melhores empregos. Ainda em relação ao perfil dos(as) alunos(as), foi possível observar, uma maior presença de alunos(as) jovens (faixa etária entre 18 e 30 anos), em relacionamento sério, do sexo feminino e masculino, orientação heterossexual, religião católica, moradores de vários bairros deste município, a grande maioria são naturais de Cícero Dantas.

Esse levantamento foi feito com o intuito de identificar o público presente do CEEP Lourdes Carvalho, analisar e reconhecer a grande diversidade cultural presente nesta Instituição de Educação Profissional, para auxiliar os(as) professores(as) na elaboração de suas práticas e do currículo, que trazem aspectos voltados à prática multicultural, pouco utilizada, já que a grande maioria desconhece o Projeto Político Pedagógico desta Instituição, as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA e as reorientações curriculares para cada disciplina. A educação intercultural não parece ser uma prática conhecida ou realizada pelos(as) professores(as).

No entanto, através dos relatos foi possível perceber um esforço em se compreender do que a educação intercultural trata e, como poderia ser promovida durante o cotidiano da Instituição, assim como alguns indícios de propostas nesta ótica.

Nesse caso, entendemos que, além de reconhecer a diversidade dos sujeitos presente no CEEP Lourdes Carvalho, para se estabelecer práticas interculturais seria importante estimular os(as) professores(as) a refletir, pessoal e coletivamente, sobre a possibilidade de

relações, vínculos e diálogos entre as diversas culturas presentes em suas salas de aula. Dessa forma, seria possível oferecer aos alunos e alunas diversas situações que lhes permita compreender o mundo a partir de diferentes formas sócio-históricas que possibilitem a reflexão sobre seu próprio contexto e sobre outras realidades.

A presente pesquisa não apresentou uma proposta pronta sobre como seria possível possibilitar processos educativos sob a perspectiva da prática do estágio, mas, procurou apontar as dificuldades encontradas na EJA de ensino médio com relação ao estágio curricular e sugerir caminhos para que seja possível uma verdadeira mudança desta modalidade, dentro do CEEP Lourdes Carvalho, partindo do princípio que a realização do estágio para o aluno do PROEJA, é capaz de trazer múltiplos benefícios para estes jovens adultos.

A pesquisa também não teve a pretensão de esgotar o assunto, devido a sua complexidade e a falta de estudos na área, mas sim estimular a elaboração de novos estudos voltados para a importância da prática na formação de cidadãos ativos, capazes de participar da construção de sociedades mais tolerantes, democráticas e pacíficas, nas quais as diferentes culturas possam se respeitar, conviver e interagir, a fim de derrubar preconceitos e construir a paz.

Diante desses fatos, optamos por levantar algumas recomendações deste objeto de estudo que deverão funcionar como sendo uma ferramenta de ampliação desta discussão para fortalecer a qualidade do estágio supervisionado aos alunos do PROEJA.

Recomendamos a necessidade de uma nova proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos, já que o objetivo primeiro da EJA é propiciar ao educando condições para viver em sociedade acima de tudo. No entanto, as práticas observadas na Instituição pesquisada, revelaram que o currículo deve adotar metodologias inovadoras, organizar-se de forma em que os sujeitos envolvidos na educação de adultos, se sintam melhor, relacionando-se entre si, construindo conhecimentos e identidades uns com os outros e, que a escola seja ressignificada, de forma que ela seja inserida no mundo contemporâneo, uma vez que a EJA precisa oferecer aos seus educandos a possibilidade de construir o seu conhecimento, levando em consideração a realidade deste, sua condição de adulto, cidadão, que atua ativamente na sociedade.

Nessa tendência, podemos afirmar que a atividade de estágio supervisionado foi bem destacada neste objeto de estudo, pois proporcionou condições necessárias para um amplo debate sobre o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado nas classes de

Educação de Jovens e Adultos. Assim, percebemos que aqui está centrada a importância da construção de uma política educacional pública para dar sustentação às ofertas integrantes de uma nova proposta curricular ao PROEJA e, para que tal política tenha a possibilidade de êxito, reafirma-se a necessidade buscar a integração entre o ensino básico, a educação profissional técnica de nível médio e a EJA para a construção de um novo campo educacional.

Para compreendermos melhor, essa esfera educacional deve ter identidade própria, constituindo-se em um novo objeto de estudo que demandará métodos específicos, adequação dos horários ao grupo a que se destina e formação dos agentes educacionais envolvidos (professores, pedagogos e gestores). Isso implica em clareza teórica, na vontade política e no compromisso ético com a cidadania conscientizada e emancipada dos grupos destinatários.

Recomenda-se também no caso específico do PROEJA, de acordo com a percepção de uma representação de estudantes/trabalhadores, cujo objetivo é um estágio supervisionado de qualidade, que possa incluir no percurso formativo, um acompanhamento das situações pedagógicas que contribuam para a construção da participação cidadã desses jovens e adultos.

Como podemos constatar, a política do PROEJA representa um caminho de conquistas na vida educacional e profissional de uma parcela significativa da sociedade, que são os jovens e adultos. São eles que precisam ser assistidos por políticas públicas de caráter educacional que contemple uma formação completa, fazendo com que esse público se integre e sinta-se na sua totalidade sujeito do processo de desenvolvimento de uma política em todo o seu aspecto. Até porque são sujeitos que em muitos casos se encontram em uma situação de vulnerabilidade, que estão fora do contexto educacional.

Porém, faz-se necessário ressaltarmos o quanto seria importante que as instituições proponentes do programa seguissem de forma precisa o que está estabelecido pelo Documento Base Nacional do PROEJA, pois somos cientes da organização dessa política, principalmente no que diz respeito ao aspecto pedagógico, em que oferece um conjunto de caminhos a serem percorridos sempre buscando o alcance da formação geral aliada a formação profissional, como bem colocado pela política.

Deste modo, reafirmamos o quanto é necessário a produção e o desenvolvimento de políticas de cunho educacional para oportunizar a sociedade como um todo, principalmente quando a política busca amenizar as questões de socioculturais de uma parcela da sociedade que na maioria das vezes se encontra à margem do processo.

Nesta tendência, fica claro que, este estudo acadêmico almeja não apenas a qualificação para o trabalho, mas também, uma formação para a vida, com o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente pela humanidade. Tal pressuposto implica o desenvolvimento de atividades que valorizem os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos alunos, estabelecendo relações entre a educação, o trabalho e as oportunidades de atuação na sociedade.

Nesse sentido, infere-se que uma das finalidades mais relevantes dos cursos técnicos integrados ao âmbito de uma política educacional pública e gratuita deve estar relacionada com o compromisso da oferta de uma educação básica de qualidade, estreitamente articulada com a formação profissional, a fim de contemplar uma educação integral dos indivíduos.

Sob a perspectiva da importância da formação dos discentes para o entendimento dos empresários em relação à proposta do estágio supervisionado, destacamos que, o governo federal concede incentivos fiscais para as empresas que recebem os estagiários, para além, esses futuros profissionais empregam na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos durante os cursos técnicos, o que reforça a idéia de que o estágio vem assumindo e cumprindo com o seu papel de elo formativo, proporcionando experiências de campo para futura atuação profissional.

É necessário lembrar que, os estagiários também trazem custos benefícios para as empresas concedentes, no intuito de executarem as suas atividades e vivenciarem uma prática que realmente esteja relacionada à sua área profissional, para a execução das atividades do estágio supervisionado.

Muito embora, percebemos que o estágio vem cumprindo o seu papel de elo formativo entre esses dois cenários (conhecimento teórico e a prática do estágio), ainda não exerce em sua plenitude esta função e que a Instituição, gradativamente vai se aperfeiçoando para melhor assistir os discentes nesse processo. Pois, a correta orientação e o devido acompanhamento durante a vivência prática na formação do aluno, foram considerados elementos de primordial relevância.

Apesar de se verificar que o estágio tem assumido o papel de elo formativo entre Instituição e mercado de trabalho, bem como exercido influência direta na qualidade da formação profissional, se faz oportuno tecer algumas recomendações, como por exemplo, que os sujeitos envolvidos nesse processo (discentes, docentes, direção, empresas concedentes de estágio e orientadores de estágio), estejam realmente comprometidos com seus papéis,

primando pela qualidade das condições do seu oferecimento e integrados na busca de resultados satisfatórios.

Nesse sentido, espera-se que este objeto de estudo, possa servir como ponto de partida para outras pesquisas que em suas pautas, busquem desenvolvimento do estágio supervisionado, para além dos cursos técnicos em Informática e Administração, incluindo temas relacionados com os demais participantes do processo (empresas concedentes e sujeitos envolvidos) ou com os processos educativos vinculados às diversas atividades características dos profissionais que são desenvolvidas dentro do ambiente de estágio.

Da mesma forma, podemos acrescentar nessas considerações que é no período do estágio supervisionado em que o futuro profissional, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e, com certeza as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano, pois, cada realidade diferente, exige posturas diferentes, e, para as situações diferentes são exigidas constantes atualizações.

Dessa maneira, notamos que esta pesquisa encontra-se ainda em desenvolvimento, mas, identificamos as principais contribuições que o estágio supervisionado traz para os discentes e para os empresários locais, quando o horizonte está voltado para a práxis social, no sentido de superação das condições de desigualdade e injustiça social, tão presente na nossa matéria prima de intervenção profissional, ou seja, a questão do estágio do PROEJA no município de Cícero Dantas. Assim, entendemos a importância de pesquisar o estágio supervisionado no processo de formação dos cursos técnicos em Informática e Administração, suas relações e seus papéis, pois, o presente estudo faz uma reflexão crítica sobre os desafios impostos ao estágio dos alunos do PROEJA, numa perspectiva ampla, de atuação, visando uma prática consciente, eficaz, voltada para uma formação qualificada.

Nesse caso, notamos que esta pesquisa apresenta tanto contribuições teóricas, apresentando discussões para ampliar o conhecimento científico sobre o assunto, quanto contribuições práticas, pois, acreditamos que os resultados possam contribuir para adoção de uma nova proposta pedagógica na realização do estágio no PROEJA, dos cursos técnicos em Informática e Administração do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista, que atualmente se encontra em processo de transição.

Deste modo, sugerimos uma reflexão ampla sobre as possibilidades de aprimoramento na operacionalização do processo do estágio supervisionado curricular obrigatório, no que

tange aos itens já mencionados de maneira a propiciar uma interação harmoniosa entre as categorias apresentadas nesta pesquisa, no tocante a parceria direção/empresa, obrigatoriedade, adequação, oportunidade e suporte contribuindo para a formação dos cursos técnicos em Informática e Administração.

Ressaltamos que, a mudança organizacional decorre do compromisso de diagnosticar a realidade para intervir sobre ela, orientando-se por planos de ação coletivamente elaborados. Dessa forma ampliam-se as chances de oferecer ao mercado, um profissional com sólida competência técnica, sendo capaz de tomar decisões com uma reduzida margem de erro.

Retomando as discussões desse objeto de estudo, compreendemos nesse contexto da pesquisa, todo estágio como curricular, obrigatório ou não, e como um aprendizado prático fundamental para uma boa formação. Nesse sentido, acreditamos ser possível implantar um documento norteador e regulamentador dos estágios, permitindo um controle das oportunidades; dos convênios e dos termos de compromissos de estágios. Permitindo assim, aos nossos alunos do PROEJA, através da defesa dos seus estágios, acrescentar contribuições para formação cidadã dos alunos e uma contribuição especial para aprimoramento das ações do Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista.

A pesquisa investigou uma modalidade já existente e, com essa nova visão o estágio curricular ganhou nova dimensão, dando-lhe um sentido prático facilmente observável e contemplando assim os objetivos gerais e específicos, e, dando resposta ao problema da pesquisa.

Nesta perspectiva, esse objeto de estudo, em consonância com as discussões propostas como: repensar a educação e a prática docente, nossa referência foi Fichtner (1998); debater sobre a proposta curricular do PROEJA, o respaldo foi em Kuenzer (2002); a necessidade do currículo integrado no PROEJA, recorremos a Ramos (2005); reflexões das oportunidades e benefícios da prática do estágio, tomamos como base Toaldo (1977); a importância da contribuição docente no estágio e a integração teoria e prática, recorremos a Pimenta e Lima (2008); e, para compreender e reelaborar a prática do estágio resgatando a história de vida dos sujeitos da EJA, nossa referência foi Moura (2004). Dessa forma, as leituras com base nesses teóricos, permitiu ao pesquisador, uma avaliação e auto-avaliação continuada, fazendo com que muitas vezes fosse necessário o repensar, buscando soluções, para reestruturação do projeto e aplicação de novas ações para a prática do estágio supervisionado.

Reforçamos que na execução desse objeto de estudo, o nosso produto mais eficaz para reparar as dificuldades encontradas pelos sujeitos da pesquisa em relação ao estágio supervisionado, foi viabilizar convênios firmados entre a Direção deste Centro de Educação Profissional e algumas empresas locais que, possuem um horário de funcionamento especial (sábado e domingo), ou seja, mais estendido em relação a outras empresas, como por exemplo, farmácias, supermercados, postos de gasolinas, delicatessens e outras.

Nessa temática, por meio dos resultados e inovações sobre o estágio curricular supervisionado no PROEJA, o desenvolvimento da investigação trouxe alguns resultados quanto às possibilidades para concretização da prática do estágio como:

- Um estágio de qualidade, ideal para os segmentos escola-empresa-aluno;
- A formação do profissional merece ser tratada de forma muito especial ao se buscar o momento, o local e as circunstâncias onde acontece o estágio;
- Os dois momentos, antes e depois, colocam o estágio curricular supervisionado como a principal ligação entre a formação profissional e o mundo empresarial;
- O estágio visto como um processo contínuo, que implica e aceita melhorias;
- A proposta de estágio curricular apresenta melhores resultados como o auxílio da gestão e dos professores orientadores de estágio;
- A interação escola-empresa torna-se um conjunto de processos também sujeito a modificação;
- O aluno estagiário consciente, evidentemente terá maior sucesso profissional.

Para tanto, os resultados foram alcançados, despertando maiores interesses, para de forma continuada, implantar a prática no estágio supervisionado de maneira prazerosa e segura nos cursos do PROEJA. Assim, percebemos também que este objeto de estudo favoreceu nossa caminhada profissional, permitindo uma análise da relação entre teoria e prática no estágio supervisionado do PROEJA.

Devemos também destacar que este objeto de estudo apresenta limites e permite complementação. Como sugestão para futuras pesquisas, apontamos a necessidade de mais estudo na direção da qualificação profissional dos alunos do PROEJA, colocando a importância das atividades práticas como forma de buscar a competência profissional.

Logo, considerando o que foi apresentado, percebemos que esse compromisso remete as dificuldades apontadas pelos alunos no decorrer da sua trajetória de formação profissional, e que as intervenções no processo educativo, ao mesmo tempo em que devem ofertar

conhecimentos profissionais, precisam estar atentas às condições de acesso e permanência na escola de modo a concretizar a sua formação educacional através da inserção social e do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

ALVES, N; GARCIA, R. L.A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, N. (Org.).**Formação de professores: pensar e fazer**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos: uma visão a partir do sul**.Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BALLACIANO, Ana Luiza Grill; CASTRO, Magali de. **Falando de memórias e trajetórias: considerações sobre o eixo temático**. Educação em Foco: revista de educação. Universidade Federal de Juiz de Fora: Faculdade de Educação/ Centro Pedagógico. V. 12- n.1- mar/ago 2007, p.9-12.

BARDIN, L. (2002). **Análise de conteúdo** . Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BERGER Filho, R.L. **Educação Profissional no Brasil: novos rumos**. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid: OEI, v.20, p.87-105, 1999.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**.Revista Eletrônica dos Pós - Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68 - 80, jan/jul, 2005. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br>. Acesso em: 04 mar. 2014.

BOSI, E. **A pesquisa em memória social**. Psicologia USP, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 277-284, 1993.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 11 ed. São Paulo: T. A. Queirós, 1983.

BOTTOMORE, Tom et al. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012a**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9>

BRASIL **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012b**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://sistemas.ifrr.edu.br/pdi/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%](http://sistemas.ifrr.edu.br/pdi/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA6%20de%20setembro%20de%202012.pdf)>

BRASIL, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 20 dez. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Coleções de Leis do Brasil. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 31 dez. 1909.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, IN Diário Oficial da união, Ano CXXXIV, n. 248, p. 833-841, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **LEI Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm

BRASIL. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

CALDERANO, M. da A. (Coord.). **A Formação e a prática dos docentes que atuam no ensino básico** : um estudo exploratório a partir de egressos dos cursos de formação de professores. Relatório final de pesquisa, Juiz de Fora: Propesq, circulação interna, 2009a. 192

CHIZZOTTI, Antonio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**: Evolução e Desafios. Portugal: Revista Portuguesa de Educação. Vol. 16, número 002. Braga: Universidade do Minho, 20.

CIAVATTA, M. **Formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo:Cortez, 2005. p. 83-105.

CRONBACH, L. J. **Course improvement through evaluation**. Teachers College Record, New York, v. 64, n. 8, p. 672-683, May 1963.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez,. 2006, 128p. ..

FICHTNER, B. **A Psicologia Histórico-Cultural – Contribuições para a educação do Terceiro Milênio**: In Anais do II Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina. Florianópolis,SC. SED, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. In. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. p. 169-179.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Competing paradigm in qualitative research**. In: 002. Braga: Universidade do Minho, 20 2006.2012.pdf> Acesso em 12 de março de 2014. 5.ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco, 1998 864&Itemid>. Acesso em: 10 de mar. de 2013 DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994. p. 105-117.

JAPIASSU Hilton. **O sonho transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Imago, 2006

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Volume I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KELLER, K. L.; MACHADO, M. M. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson: 2006.

KUENZER, A. Z. in Frigotto, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KUENZER, A.Z. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, maio/ago. 2002.

LAVILLE, Christian, DIONNE,Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. Ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L.R.; LONGHI, M.T.; BEHAR, P. **Domínio tecnológico**: saberes e fazeres na educação a distância. In: BEHAR, P. Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013. maio de 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (1996). **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6.ed. São Paulo: Atlas

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **PROEJA, (Programação Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos)** Documento Base. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2007)

MERRIAM, S. Qualitative reseach and case study application in education. San Francisco: Jossey - Bass, 1998. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**.

MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

MOURA, D. H. **Formação e capacitação dos profissionais da educação profissional e tecnológica orientada a uma atuação socialmente produtiva**. In: III Seminário regional para discussão da proposta de Anteprojeto de Lei Orgânica para a EPT. Natal. Disponível em <http://mec.gov.br>. Acesso 12/12/2004, 2004.

MOURA, Dante Henrique. **EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio**. In: Projeto Salto para o Futuro . Ministério da Educação. Boletim 16. Setembro 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2007. pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência** . São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed., são Paulo: Cortez, 2004 -2008.

PRADO, Fernando; MEIRELES, Monika. **Teoria marxista da dependência** revisitada: elementos para a acrítica ao novo desenvolvimentismo dos atuais governos. de. cen-670 Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 112, p. 637-671, out./dez. 2012.

RAMOS, M. N. **Concepção de Ensino Médio Integrado** – texto apresentado em Seminário promovido pela secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre Educação**. V Editora: Summus. São Paulo, 2006

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia historicocrítica: primeiras aproximações**. 9 ed.,Campinas, Autores Associados, 2005.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 5ª edição

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 5ª edição.

TOALDO, O. A. Extensão universitária: **a dimensão humana da universidade: fundamentação e estratégia**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1977. cap.2, seção 5, p.73-75: Extensão universitária.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIANNA, H. M. **A avaliação Educacional: teoria – planejamento -modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (DISCENTES)

Este roteiro dedica-se exclusivamente a orientar a elaboração deste trabalho de pesquisa. A responsabilidade está atribuída a João Paulo Oliveira Teixeira, Rua Antonio Pires de Almeida, 194, Centro, Cícero Dantas – Bahia.

O objetivo principal deste questionário é investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens adultos que, pertencem ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA - a partir das dificuldades que os mesmos apresentam para realização desse estágio. Para tanto, contamos com sua colaboração no sentido de responder com toda sinceridade possível o questionário a seguir.

Agradeço a sua atenção e disposição em colaborar, informando que os dados serão utilizados em minha dissertação de mestrado e, em hipótese alguma será revelada a sua identidade neste estudo.

Entrevistado (a) _____

Faixa Etária: () 18 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos

EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

	ASSINALE UMA DAS ALTERNATIVAS	SIM	+/-	NÃO
1.	Conhece a regulamentação do estágio			
2.	Conhece os objetivos do estágio			
3.	Os conteúdos teóricos contribui para a prática do estágio			

4. Os objetivos propostos para o estágio são coerentes com os objetivos do Curso?

() SIM () NÃO

5. A Instituição integra o aluno a sua realidade de estágio?

() SIM () NÃO

6. É necessário considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos do PROEJA, para garantir aos mesmos a prática do estágio.

() SIM () NÃO

7. Como é realizado o estágio curricular no PROEJA?

8. O estágio curricular no PROEJA, tem preparado o aluno para o mercado de trabalho em seu município?

9. Qual a contribuição da Gestão diante do estágio supervisionado do PROEJA?

10. Quais as dificuldades que a Instituição tem enfrentado para trabalhar com o PROEJA?

11. Quais as dificuldades que os alunos do PROEJA tem enfrentado para realizar o estágio curricular?

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – (DOCENTES)

Este roteiro dedica-se exclusivamente a orientar a elaboração deste trabalho de pesquisa. A responsabilidade está atribuída a João Paulo Oliveira Teixeira, Rua Antonio Pires de Almeida, 194, Centro, Cícero Dantas – Bahia.

O objetivo principal deste questionário é investigar sobre a prática do estágio supervisionado de jovens adultos que, pertencem ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA - a partir das dificuldades que os mesmos apresentam para realização desse estágio. Para tanto, contamos com sua colaboração no sentido de responder com toda sinceridade possível o questionário a seguir.

Agradeço a sua atenção e disposição em colaborar, informando que os dados serão utilizados em minha dissertação de mestrado e, em hipótese alguma será revelada a sua identidade neste estudo.

Entrevistado (a) _____

Faixa Etária: () 18 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos

EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

	ASSINALE UMA DAS ALTERNATIVAS	SIM	+/-	NÃO
1.	Conhece a regulamentação do estágio			
2.	Conhece os objetivos do estágio			
3.	Os conteúdos teóricos contribui para a prática do estágio			

4. Os objetivos propostos para o estágio são coerentes com os objetivos do Curso?

() SIM () NÃO

5. A Instituição integra o aluno a sua realidade de estágio?

() SIM () NÃO

6. É necessário considerar a diversidade da realidade laboral dos alunos do PROEJA, para garantir aos mesmos a prática do estágio.

() SIM () NÃO

7. Como é realizado o estágio curricular no PROEJA?

8. O estágio curricular no PROEJA, tem preparado o aluno para o mercado de trabalho em seu município?

9. Qual a contribuição da Gestão diante do estágio supervisionado do PROEJA?

10. Quais as dificuldades que a Instituição tem enfrentado para trabalhar com o PROEJA?

11. Quais as dificuldades que os alunos do PROEJA tem enfrentado para realizar o estágio curricular?

ANEXO 1

PESQUISA DE CAMPO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

Pesquisador: João Paulo Oliveira Teixeira

Orientador da pesquisa: Dr^a Jocenildes Zacarias Santos

Centro Estadual de Educação Profissional Lourdes Carvalho Neves Batista

Prezado aluno (a):

Estamos elaborando uma dissertação de mestrado em Educação de Jovens e Adultos e, vimos pedir sua colaboração na pesquisa de campo. Sua participação é de fundamental importância, da mesma forma que contamos com a opinião sincera, que vá refletir o seu pensamento. Os dados coletados serão analisados dando suporte à dissertação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, _____anos, juntamente com o pesquisador responsável, declaro ter lido o presente documento e compreendido o seu significado, que informa o seguinte:

1. Estou autorizando, de minha livre vontade, a participação em todas as etapas da pesquisa.
2. Fui esclarecido que poderei anular a autorização para participar desta pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.
3. Fui esclarecido que o nome do participante será mantido em sigilo absoluto.
4. Se o aluno for menor de idade, deverá receber o consentimento do seu responsável.

Nome do Aluno(a): _____

CPF: _____ RG: _____

Assinatura: _____

Nome do responsável (se menor de idade): _____

Assinatura do responsável (se menor de idade): _____

Nome do pesquisador responsável: João Paulo Oliveira Teixeira

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

